

# REFORCEMOS A UNIÃO dos Trabalhadores da Cidade e do Campo

COMO resultado das discussões e trabalhos da II Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, realizada em São Paulo, foi elaborada a Carta dos Direitos e Reivindicações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que reproduzimos neste número. Neste importante documento está retratada a situação de miséria e de abandono em que vivem as grandes massas camponesas no interior do país e mesmo nas cercanias das grandes cidades. Trata-se da maioria da população brasileira, daqueles que «produzem o sustento dos homens» — como diz a «Carta» — e que se encontram privados de direitos, sujeitos à mais brutal opressão dos senhores da terra.

Mas a «Carta» não é tão somente uma denúncia das miseráveis condições em que vive o camponato trabalhador. É uma ampla plataforma de luta, onde estão formuladas as reivindicações mais sentidas de milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas das diferentes regiões do país, dos homens e mulheres que labutam nas fazendas de café, na lavoura canavieira, nas plantações de algodão, na cultura do cacau e no trato dos demais produtos agrícolas. São direitos elementares e melhorias por cuja conquista anseiam os que trabalham a terra, mas que vêm sendo sistematicamente negadas pelos donos dos latifúndios e seus agentes no poder. E é sobretudo a terra, reclamada pelos que nela labutam através de uma Reforma Agrária democrática, que divide os imensos latifúndios e as entregue aos lavradores sem terra ou possuidores de terra insuficiente.

A nenhum democrata, a nenhum patriota é lícito negar a inteira justiça dos direitos reclamados pelos camponeses. Enquanto esses direitos e reivindicações não forem plenamente satisfeitos não poderá haver democracia no país nem tampouco o Brasil poderá se desenvolver livremente e progredir. A luta dos lavradores e trabalhadores agrícolas pela «Carta» elaborada no grande conclave nacional de São Paulo é, pois, a luta de todos os brasileiros que amam sua Pátria e a querem livre do atraso, da opressão e da miséria.

Cumpramos acentuar que, para libertar o país do jugo do imperialismo americano e conquistar a democracia popular, é imprescindível forjar a união de todas as forças patrióticas na mais ampla frente-única antiimperialista e antifeudal. E, como salienta o Programa do P.C.B., «nessa luta libertadora, os operários e camponeses constituem a força principal e indestrutível». Assim, a luta pela terra e as demais reivindicações contidas na «Carta» reveste-se de uma importância decisiva para o futuro de nosso povo. Nessa luta, os camponeses terão, cada vez mais, a ajuda da classe operária. E os operários são, cada vez mais, ajudados por seus irmãos camponeses, o aliado principal da classe operária na luta pela melhoria de suas condições de vida, por um governo democrático de libertação nacional.

Lutando pelo cumprimento da «Carta», os lavradores e trabalhadores agrícolas reforçarão sua organização e consolidarão suas fileiras e estreitarão sempre mais sua aliança com os trabalhadores das cidades. A «Carta» é, assim, um poderoso instrumento de luta pela democracia e a emancipação nacional.

Ajudar os milhões de homens do campo a conquistar as reivindicações da «Carta» é dever de todos os democratas e patriotas e, na execução desta tarefa, está fora de dúvida que os comunistas estarão sempre na primeira linha.

# VOZ OPERÁRIA

N. 287 ★ Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1954

## CONGELAMENTO!

# Clamor do Povo!



### NESTE NÚMERO:

Apelos do P.C.U.S. no 37º aniversário da Revolução de Outubro  
(Leia na 3ª página)

Solidariedade ao Povo-Mártir do Irã! (3ª página)

O Programa do PCB e a Sucessão Presidencial (Perguntas e Respostas)

Não é Mais Possível Adiar o Reatamento Com a U.R.S.S. (5ª página)

A Nova Chantagem Fascista Proposta Por Etelvino Lins (9ª página)

Encontro de «Quislings» na Capital do Brasil (Leia na 12ª página)

### NO SUPLEMENTO:

## Carta Dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil

Insaciável, a Standard Oil  
Faz Novas Vítimas no Irã

## Protesta a opinião pública mundial contra a chacina de patriotas

**A**O FUZILAMENTO bárbaro de patriotas contrários à entrega do petróleo de sua pátria ao consórcio internacional dominado pela Standard Oil, juntou-se, quarta-feira, a execução do Hussein Fatemi, ex-ministro do Exterior do Irã, durante o ministério Mossadegh. Fatemi foi condenado em um processo iníquo depois de preso em uma caçada policial que durou longos meses. Seu crime foi contribuir para desfazer a primeira tentativa do golpe de Zahedi e do Xá, e participar das manifestações contrárias ao último, desferidas em Teerã, depois que se evidenciou seu papel de mero agente da embaixada norte-americana; seu crime foi, diante da agressão aberta a sua pátria, tomar posição favorável aos desejos do povo que exigia a continuação da política petrolífera de expulsão dos trustes estrangeiros. Conhecido internacionalmente, não foi possível à reação iraniana acusar Fatemi de agente da "espionagem estrangeira", como faz sistematicamente com todos os patriotas envolvidos nos últimos processos. Por isso, condenaram-no por "crime de lesa-majestade". O importante para Zahedi, o Xá e o consórcio internacional era que ele fosse morto. Os detalhes processuais tinham evidentemente importância secundária.

Ao conduzir o condenado para o campo de tiro, o procerador militar declarou que "sua morte não seria inútil porque constituiria uma advertência e um exemplo para as gerações futuras". Com isso queria significar a esperança da ditadura americana que ele representa "judicialmente" de que as execuções em massa e o sacrifício de todos os patriotas presos detenham a luta do povo persa pela independência nacional. Mas os fatos provam precisamente o contrário. Não existe hoje nenhuma camada popular na Pérsia onde a resistência à dominação estrangeira não se tenham acentuado. Em todo o mundo, se erguem os protestos contra o sangue derramado por ordem dos trustes norte-americanos e ingleses. Enquanto o governo Zahedi se identifica aos olhos da humanidade como uma camarilha da mesma estirpe dos Bao Dai e Singman Ri.

O exemplo não só de Fatemi como de dezenas de outras vítimas de colonização de seu país ensina, sobretudo, às nações ameaçadas que não é possível conquistar a vitória se se concilia e dá mostras de vacilação diante dos inimigos da pátria. E é sob a bandeira da luta intransigente contra os agressores estrangeiros e a camarilha que os representam internamente que se processam as novas lutas no Irã.

# A Resistência aos Acordos De Paris na Alemanha Ocidental

**A**DENAUER, em vista da crise esboçada em seu gabinete, viu-se forçado a pedir transferência dos debates sobre os Acordos de Paris que determinam o rearmamento da Alemanha condenando-a à divisão, e ao regime de ocupação por forças estrangeiras. O Partido Social-Democrático, confirmando suas posições anteriores, tem atacado vigorosamente a alternativa guerrilheira e antinacional que se procura impor ao povo alemão e a toda a Europa e propugna pela aceitação do convite soviético relativo a

uma Conferência entre as grandes potências para deliberar sobre o Tratado de Paz com a Alemanha.

Devese levar em consideração que nas últimas eleições realizadas (Renânia-Westfália e Schleswig-Holstein) o partido adenaurista perdeu grande massa de eleitores e mesmo sendo de esperar-se no Hesse e na Baviera, onde se realizarão também eleições a 28 do corrente. De fato, precisamente na Baviera é onde o movimento operário assumiu nos últimos meses a maior envergadura, expressa na

grande greve dos metalúrgicos que paralisou as usinas da região. A vitória parcial dos grevistas em sua luta unitária por aumento de salários, apesar da violência com que atuou o governo e da tração de certos dirigentes sindicais, constitui uma prova não apenas da nova situação que se apresenta na Alemanha Ocidental, onde os militaristas encontram a crescente resistência do povo, como, por outro lado, está exercendo a maior influência na Baviera e no resto do país. Hoje em dia, o partido adenaurista dificilmente conseguiria manter-se no poder se colocado diante de eleições gerais para o Bundestag.

O governo revanchista de Bonn não representa na Alemanha senão os interesses dos grandes magnatas alemães e seus generais hitleristas e os desejos dos imperialistas norte-americanos que invertem imensas somas na Alemanha Ocidental e ditam as normas aos títulos que os servem.

A assinatura dos acordos de Paris, constituindo um novo golpe nas esperanças populares de alcançar um Estado democrático, unido e pacífico, mais instável tornavam o poder da camarilha adenaurista. Adenauer, pelo rearmamento, sacrificou inclusive a população alemã do Sarre que não pôde ao menos opinar sobre o destino que lhes reservaram os magnatas da Comunidade do Carvão e do Aço. Claro está que o chanceler alemão não considera duradouros os acordos que a respeito assinou em Paris. Entende, que, obtida a Wehrmacht, a questão sarrensse poderá ser solucionada rapidamente à moda prussiana tradicional, pois a França que se isola politicamente, não terá, no

quadro do Tratado do Atlântico, nenhum meio hábil de defender seu ponto-de-vista.

Todavia, por motivos internos, Adenauer tem cada vez mais dificuldades de unir, mesmo certos grupos reacionários, à política sarrensse que adotou. Antes mesmo de iniciada a discussão dos acordos na Assembleia francesa, o Governo de Bonn, devido a pressão contra ele exercida, convidou o primeiro-ministro francês para uma interpretação conjunta do acordo sarrensse, comprovando, antes do que era esperado, a absoluta inflexibilidade com que os assinou e, com isso, dificultando ao mesmo tempo, as manobras parlamentares do próprio Mendès-France.

O bloco de partidos do Governo, não chegou a acordo no problema vital da ratificação e as desinteligências se processam também dentro do próprio partido adenaurista.

O adiamento dos debates agora solicitado, é fruto precisamente das divergências no seio do Governo que procura ganhar tempo. Os americanos sacrificando duramente os interesses da França baseiam sua política europeia na camarilha de Bonn, que pretendem transformar em gendarme hitlerista. Os fatos, porém, demonstram que, ao contrário do que procura fazer crer a propaganda do Departamento de Estado, a resistência aos Acordos de Paris, na Alemanha Ocidental, será muito maior do que a apresentada aos tratados da C.

E. D. cuja ratificação final só pôde ser imposta com a violação da «Constituição Federal» e o uso da violência contra as massas trabalhadoras em protesto. Disso é indício, entre outros fatos, a resolução do III Congresso dos Sindicatos da Alemanha Ocidental que vem de manifestar-se contra o rearmamento.



A solução americana para a disputa petrolífera anglo-persa



## A Derrota Dos Macartistas Nos Estados Unidos

**O**S resultados quase finais das eleições norte-americanas confirmam que o eleitorado dos Estados Unidos, nas condições de falta de liberdade e de envenenamento político sistemático pelas grandes máquinas de propaganda dos trustes, revelou maior capacidade política.

Entre os fatos positivos ressalta a derrota dos macartistas, embora não total devido à resistência da máquina eleitoral republicana em algumas regiões e Estados. Mas a tendência foi realmente essa: o povo votou nos candidatos que, de uma maneira ou de outra, identificou como menos perigosos para as liberdades. Stevenson, principal chefe do Partido Democrata, foi um dos que mais particularmente fez uso de «slogans» antimacartistas e essa posição teve grande importância na eleição de seus candidatos.

A política antioperária do atual governo, mais brutal ainda que a anterior, levou as organizações sindicais a uma participação ativa no pleito, o que não se dava desde os tempos de Roosevelt. O proletariado, cujos níveis de desemprego crescem dia a dia, votou contra os republicanos sempre que seguiu as indicações das centrais sindicais. Esse é um aspecto da maior importância. Os magnatas de Wall Street e seus agentes no movimento operário realizam um enorme esforço precisamente para tirar do movimento sindical qualquer caráter político específico e rebaixá-lo o mero instrumento da luta econômica imediata. O fato de as organizações sindicais norte-americanas, dominadas por pelegos internacionalmente conhecidos, terem marchado ainda agora à zaga dos partidos burgueses é, sem dúvida, um aspecto negativo. Mas essa situação já existia, anteriormente. O fato novo é precisamente a participação organizada dos operários na luta política, passo indispensável para que, adiante, as massas trabalhadoras adquiram crescente consciência e, de caudatárias de forças estranhas, passem a agir cada vez em função de seus próprios interesses, que se identificam com os do povo. Mesmo nas condições atuais, a necessidade de obter apoio dos meios operários para bater a máquina eleitoral do Partido Republicano pesou decisivamente na posição crítica de proceres democratas a respeito dos aspectos mais dramáticos da reação governamental: a política de guerra e a supressão das liberdades.

A posição do eleitorado demonstrou que as forças vivas do povo norte-americano não somente não puderam ser liquidadas mas que começam a reagir contra os setores mais reacionários encastelados na administração pública. Típico a esse propósito é o fato de a máquina dos republicanos ter sido destruída em Estados onde sempre alcançou a vitória, exceção feita do período rooseveltiano. Assim, se deu em Nova Iorque, Michigan, Illinois e Pennsylvania.

O povo negro dos Estados Unidos elegeu mais deputados do que anteriormente e desempenhou um papel preponderante na derrota de alguns candidatos republicanos mais importantes, particularmente em Nova Iorque, onde Harrimann ganhou, no Harlem, na proporção do 4 a 1.

Ainda não está definida perfeitamente a situação do Partido Trabalhista que necessita alcançar 50.000 votos para manter seu registro eleitoral, mas, por outro lado, a conhecida dirigente comunista Elizabeth Flynn, processada nos termos da Lei Smith, assegurou, com a votação recebida no distrito de Bronx o direito a apresentar-se como candidata independente nas próximas eleições no Congresso do Estado de Nova Iorque.

Nessa série de fatos que assinalam o desenvolvimento das forças democráticas, mais do que na distribuição de cadeiras entre republicanos e democráticos deve ser buscada a justa interpretação do pleito norte-americano. Nos aspectos mais importantes, republicanos e democratas agem em comum e não há nenhum motivo para aguardar-se qualquer modificação radical de política, pois, para a política belicista a nova bancada democrática fornecerá, como nos tempos de Truman, a maioria necessária. Mas o crescimento dos fatores de crise, a posição pacífica e esclarecedora dos países do campo do socialismo granjeia crescente apoio a luta heróica que os comunistas e os verdadeiros defensores das liberdades constitucionais travam no interior da cidadela da reação mundial, as eleições demonstram que o povo americano não está apático e se dispõe a influir, crescentemente, no seu próprio destino. Essa afirmação, embora débil, constitui desde agora o principal aspecto do pleito e, no futuro, será um fator decisivo na luta entre os que procuram desencadear uma nova guerra, e os que defendem a coexistência pacífica.

A 16 de março de 1935, Hitler prometeu somente utilizar seu exército como exército de defesa e de manutenção da paz.



BEC.

EU JURO:

# Apelos do Partido Comunista da União Soviética no 37º Aniversário da Revolução Socialista de Outubro

Na passagem do 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética lançou os apelos ligados à data histórica. Publicamos a seguir um resumo dos apelos do P.C.U.S. segundo a publicação feita na "Pravda":

«Salve o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores de todo o mundo!

Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia, pelo socialismo!

Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e assegurada, se os povos tomarem em suas mãos a causa da manutenção da paz e a defenderem até o fim! Fortalecei a unidade dos povos na luta pela paz!

Viva a paz duradoura entre os povos!

Salve o poderoso movimento dos partidários da paz em todo o mundo!

Trabalhadores de todos os países, lutai ativamente contra a ameaça de uma nova guerra mundial, pela colaboração pacífica entre os povos!

Trabalhadores de todos os países! Lutai pela interdição das armas atômica, de hidrogênio e outras armas de destruição em massa, pela redução geral dos armamentos!»

Depois de dirigir apelos pelo fortalecimento da solidariedade entre os povos, pela luta contra o ressurgimento do militarismo alemão e a criação de blocos agressivos, o documento prossegue saudando a amizade dos povos dos países de democracia popular e da União Soviética. Os apelos se referem especialmente à amizade dos povos da China Popular e da União Soviética, como um poderoso fator de paz em todo o mundo. Saudam em seguida os povos da República Democrática Alemã e da Índia, que lutam pela paz em todo o mundo.

O documento prossegue:

«Saudação fraternal aos povos coloniais e dependentes, que lutam contra o jugo imperialista, pela sua liberdade e pela independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos da América e União Soviética na sua luta pelo alívio da tensão internacional, para conjurar a guerra e pela garantia de uma paz duradoura em todo o mundo!»

O documento termina dirigindo saudações à amizade entre os povos da URSS, inexpugnável baluarte da paz em todo o mundo. E diz:

«Viva o grande povo soviético — construtor do comunismo!

Viva o Partido Comunista da União Soviética — grande força inspiradora e dirigente do povo soviético na luta pela construção do comunismo!

Sob a bandeira de Marx, Engels, Lênin e Stálin, adiante para a vitória do comunismo!»



G. M. Malenkov

## Solidariedade Ao Povo Mártir do Irã

Milhares de prisioneiros, entre os quais 600 oficiais do Exército, sob ameaça de fuzilamento — Hediondos crimes nazistas contra patriotas estão sendo ocultados à opinião pública mundial — Manifestai vossa solidariedade, levantai vosso protesto, denunciad esses crimes — Veemente apelo do Comitê Central do Partido Tudeh à imprensa e aos democratas do mundo inteiro

O Comitê Central do Partido Tudeh, do Irã, enviou uma circular a jornais de todo o mundo, solicitando a solidariedade internacional para o povo iraniano, vítima do mais sangrento terror, sob a ditadura do governo americano de Zahedi. Assinale-se que depois desta carta já foram fuzilados 21 oficiais e dezenas de outros condenados à morte. Publicamos hoje o texto deste dramático apelo:

### APELO A OPINIÃO PÚBLICA MUNDIAL

«CARO diretor. O Comitê Central do Partido Tudeh do Irã lançou nestes dias um apelo à opinião pública de todo o mundo, denunciando o regime terrorista sem precedentes instaurado em nosso país depois do golpe de Estado de 19 de agosto de 1953, revelando os crimes que se estão cometendo no Irã contra todos os cidadãos amantes da liberdade, desmascarando o governo iraniano submetido ao imperialismo anglo-americano. O Comitê Central do Partido Tudeh convida, pois, a imprensa democrática a denunciar os crimes de tipo nazista que se estão perpetrando no Irã, a manifestar a vossa solidariedade, por todos os meios possíveis, para com os democratas iranianos presos. Todos conhecem agora o razões que levaram os imperialistas americanos e ingleses a derrubar o governo de Mossadegh. Os imperialistas anglo-americanos conseguiram pôr as mãos novamente sobre as riquezas petrolíferas do Irã e estão organizando ativamente o ingresso do Irã no bloco militar anti-soviético (pacto turco-paquistanês.) apesar do tratado de amizade e de neutralidade estipulado em fins de 1927 entre o Irã e a URSS.

### EX-AGENTE DE HITLER O GENERAL ZAHEDI

Para quebrar a resistên-



O carrasco do povo iraniano e seu patrão americano — Zahedi (fardado) com Herbert Hoover Jr. Zahedi é um general fascista. Foi agente de Hitler e por isso foi preso e deportado durante a guerra. Os americanos o trouzeram à tona para chefiar o golpe que derrubou o governo Mossadegh e entregar o petróleo persa aos imperialistas americanos. Herbert Hoover Jr. negociou a transação da soberania persa em nome dos trustes. Articulou com Zahedi os crimes monstruosos que hoje cobrem o Irã de luto e acendem o ódio sagrado do povo. Esse gangster americano acaba de ser nomeado sub-secretário do Departamento de Estado para a América Latina. Teve participação na elaboração do famigerado Estatuto do Petróleo e hoje comanda a campanha entreguista do petróleo brasileiro. Depois de escravizar o povo iraniano, Herbert Hoover Jr. volta-se contra o Brasil. A solidariedade ao bravo povo iraniano é um ato de patriotismo, pois nossos povos se irmanam na luta contra o mesmo e implacável inimigo

cia de todo o povo que combate heroicamente pela sua independência nacional, colocaram no poder o general fascista Zahedi, ex-agente de Hitler no Irã, que, por tal motivo, foi preso e deportado durante a guerra pelos exércitos aliados. Não contente de calcar ao pé quaisquer traços de democracia e todas as conquistas do povo iraniano, o governo já há um ano que persegue os patriotas e os democratas iranianos com uma ferocidade digna dos canibais hitleristas. Muitos milhares de patriotas, entre os quais 2.000 membros do Partido Tudeh, estão atualmente presos nas prisões e nos campos de con-

centração: entre estes o mais tristemente famoso se encontra na ilha desértica e insalubre de Khark, no Golfo Pérsico. Entre os prisioneiros, encontram-se operários, professores, e artesões de diversas tendências políticas. Dezenas de democratas iranianos já tombaram: mortos nas ruas pela polícia, fuzilados, torturados até a morte ou friamente assassinados nas prisões.

### MASSACRE DE PRISIONEIRO

Em seguida ao espetacular suicídio do diretor dos cárceres de Racht, algumas agências estrangeiras foram informadas e tomaram nota do massacre de prisioneiros políticos perpetrado no cárcere central daquela cidade em março de 1954. Delitos análogos vêm, porém, sendo cometidos todos os dias nas prisões e campos de concentração, sem que no estrangeiro se tenha o mínimo conhecimento. Os prisioneiros políticos, e particularmente os militantes do Partido Tudeh e dos sindicatos operários, são submetidos a torturas inauditas. A caserna da unidade brindada de Teerã e o Parque Mehran, perto de Gholhak, nos arredores da Capital, adquiriram já uma triste fama entre a população iraniana; na caserna são usados, com efeito, os métodos mais bárbaros de tortura, não somente para arrancar «confissões», mas também para desencorajar, com o terrorismo, toda tentativa de resistência popular à política imperialista. No parque Mehran foram assassinados o operário Vertan Salakhanian, detentor do Prêmio Julius Fucik, e o jovem estudante Schiustari. Todo o povo sabe por que terríveis provas tiveram de passar antes de morrer: chico-

tadas sem parar, espinhos enfiados sob as unhas, imersões em água fervente, grandes pesos suspensos aos testículos, o «capacete americano» (uma espécie de elmo, no interior do qual são enfiados pregos e que se põe na cabeça dos prisioneiros), etc. Os carrascos divertiram-se em traçar desenhos com a ponta acesa de cigarro sobre o corpo nu de Vartan. Estes companheiros, dignos filhos do povo iraniano, suportaram estas desumanas torturas, até a morte, sem que os carrascos conseguissem arrancar-lhes uma só palavra contra o Partido da classe operária; isto transformou em bestas os policiais que, através de suas confissões, esperavam poder capturar a direção do Partido.

### EM PLENO MACARTISMO

Neste mesmo lugar de torturas são atualmente submetidos a um «tratamento» especial seiscentos oficiais, presos nos primeiros dias de setembro, e outros patriotas recentemente presos. Neste último período o sistema de «tratamento» aperfeiçoou-se: abrem-se artérias, cortam-se os dedos, queimam-se partes do corpo, introduz-se sal nas feridas abertas e coisas semelhantes.

Esta prisão em massa de seiscentos oficiais do exército, da guarda e da polícia, foi seguida de uma série de medidas inspiradas pelos

### SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Tais crimes não devem ser ignorados. O governo iraniano e os imperialistas americanos procuram ocultá-los. Mas a solidariedade internacional pode quebrar esta barreira artificialmente criada em torno do povo iraniano, pode fazer sentir o seu protesto e sua indignação, pode salvar os seiscentos patriotas iranianos cujas vidas estão em perigo.

O Comitê Central do Partido Tudeh pede, pois, das colunas desse jornal a todos os democratas que protestem contra os crimes do governo iraniano, enviando telegramas a este governo, protestando junto ao embaixador do Irã, desmascarando os crimes que se pretendem ocultar. — O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO TUDEH.



### ENDEREÇO

da

Legação Imperial

do Irã:

R. Anita Garibaldi,

37 - Tel. 37-5952

Rio de Janeiro

**PERGUNTA:** Tenho ouvido muitas especulações sobre a posição dos comunistas em face das próximas eleições presidenciais. De minha parte, creio que aos comunistas não pode interessar a sucessão presidencial, já que lutam pelo cumprimento do Programa do Partido e a mudança do presidente da República em nada irá alterar a situação. É esta a opinião pessoal que tenho transmitido a amigos, mas gostaria de ter uma opinião de VOZ OPERÁRIA a respeito.  
(J. H. ARAGAO — Distrito Federal)

**Resposta:** No Brasil, a eleição do Presidente da República, dados os enormes poderes enfeixados em suas mãos, têm uma grande importância para toda a vida política do país e está fora de dúvida que a sucessão presidencial comove a milhões de brasileiros. Assim, os comunistas não poderiam deixar de interessar-se vivamente por essas eleições nem de participar ativamente da campanha eleitoral da escolha do Presidente da República.

Estará esta posição em desacordo com o Programa do P.C.B. ou significará isso ilusão de que, por meio de eleições, será possível levar a cabo as transformações que o desenvolvimento econômico e social do país esta a exigir?

Absolutamente. Em primeiro lugar, é preciso observar como os partidos dominantes estão pretendendo resolver o problema da sucessão presidencial. Por acaso cuidam de de-

bater os problemas fundamentais do país, as questões que afligem ao povo, a fim de dar-lhes solução? Não. O que se vê são os políticos das classes dominantes a discutir entre quatro paredes sobre a única questão que lhes interessa no caso: qual, dentre eles, figurará como ditador durante cinco anos e permanecerá no Catete a executar a política dos senhores do país: os latifundiários e grandes capitalistas, aliados aos monopólios norte-americanos. Pretende-se resolver tudo por meio de conciliações, mexericos e conversações secretas em que a última palavra cabe sempre aos agentes mais credenciados dos trustes americanos, de quem os prováveis candidatos procuram obter o beneplácito prévio por meio de conversações com os altos emissários lanhos ou mesmo indo pessoalmente aos Estados Unidos receber ordens.

Em todos esses cambalachos, buscam os políticos da reação afastar o mais possível a participação popular, restringir ao máximo a influência das forças populares e democráticas na escolha dos candidatos e na campanha eleitoral. Procuram, assim, colocar o povo ante uma situação de fato, resolvida no interior dos gabinetes das grandes empresas e através de consultas aos mais poderosos latifundiários, a fim de que a massa dos brasileiros com direito a voto

se veja na alternativa de escolher entre dois ou três nomes igualmente reacionários e igualmente comprometidos com as forças da reação e do imperialismo norte-americano. No empenho de impedir a todo custo a participação do povo — por menor que seja — nos comícios eleitorais e na decisão das urnas, cogitam até mesmo da supressão das próprias eleições por meio de golpes e a instauração de uma ditadura militar-fascista. É o que se desprende, por exemplo, das cínicas declarações ultimamente formuladas pelo sr. Eitelvino Lins, governador de Pernambuco.

Em face das eleições, os comunistas procuram, por todas as formas, fazer valer os direitos democráticos do povo, buscam, juntamente com as demais forças democráticas — como sucedeu no último pleito — mobilizar e unificar o povo para a luta por um programa comum de reivindicações, lutam pela anulação das restrições fascistas à campanha eleitoral. Em suma, trabalham tenazmente para organizar as massas na luta pelas liberdades democráticas e a independência nacional, para derrotar os entreguistas e traidores da pátria.

Que propõem os políticos dos círculos dominantes que pretendem decidir da questão presidencial? Qual a solução para a indústria nacional e seu desenvolvimento, qual a saída que oferecem a milhões de camponeses oprimidos no interior dos latifúndios? Como elevar o nível de vida dos trabalhadores, conquistar uma situação de bem-estar para as grandes massas, promover o desenvolvimento independente da economia nacional, sair do atraso e da miséria em que nos encontramos? Como acabar com as endemias e o analfabetismo e estender os benefícios da cultura a todo o povo? De que maneira asseguraremos liberdades e direitos democráticos e acabaremos com a prepotência dos latifundiários e dos grandes magnatas e suas polícias de bandidos? Como libertar o país da tutela lanque, que ameaça transformar-nos em colônia? Como evitar que o país seja arrastado às guerras imperialistas; como manter a paz e levar nossa pátria a colaborar com todas as nações em pé de igualdade?

A essas e muitas outras questões — que interessam vivamente à esmagadora maioria da população brasileira — os chefes dos partidos dominantes não dão qualquer resposta. Pretendem conservar em suas mãos a presidência da República, têm a pretensão de governar eternamente o país, mas não apresentam nenhum programa para resolver os problemas do povo e da nação. Pelo contrário, o que se vê — através de suas declarações e tiradas demagógicas — é o empenho de manter o que ali está, de não dar solução a esses problemas, mas agravá-los ainda mais, prossequindo na política de assegurar por todos os meios os privilégios de uma minoria ínfima de parasitas que dominam a vida nacional e transformam nosso país numa zona de pilhagem desenfreada para os abutres de Wall Street.

Só existe um Programa que dá realmente solução aos problemas do povo e permite o desenvolvimento progressista da economia brasileira. Este é o Programa do P.C.B. A todas as questões vitais para o povo o Programa do P.C.B. dá a justa saída, não apenas porque está animado de bons propósitos e do mais profundo amor ao povo, mas porque corresponde às condições realmente existentes aqui e no mundo e às tarefas já maduras de desenvolvimento social do país. A aplicação do Programa do P.C.B. significará a construção de um regime verdadeiramente democrático, em que «o único poder legítimo é o que vem do povo». Serão abolidas todas as restrições que dão aos pleitos de hoje um caráter antidemocrático. O voto será estendido a todos os cidadãos maiores de 18 anos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução. Os analfabetos e soldados poderão votar, como os demais cidadãos. Quanto ao presidente da República, não será mais um ditador, tal como hoje. Eleito pelo povo, governará por quatro anos através de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo e que exerce o poder supremo do Estado. As liberdades estarão asseguradas, bem como a representação proporcional dos partidos políticos.

Todos os órgãos de poder, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo, e os eleitores poderão cassar, a qualquer momento, o mandato de seus representantes.

Estas são algumas medidas referentes à democratização do aparelho do Estado e que se tornarão possíveis com a supressão do poder despótico dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos trustes americanos e com a libertação do país do domínio do imperialismo norte-americano.

Assim, quando vem à baila uma questão tão importante para a vida política do país como a escolha do Presidente da República, o P.C.B., mais do que nunca, chama a todas as forças democráticas, a todo o povo, e particularmente as massas getulistas, para examinar o seu Programa de Salvação Nacional e juntos lutarem pelas soluções apresentadas, pela libertação do Brasil do jugo norte-americano e a conquista de um regime de democracia popular. Somente as forças populares, democráticas e nacionais unidas em ampla frente-única, tendo à frente a classe operária, constituirão a força capaz de realizar essas transformações democráticas e salvar o país da catástrofe econômica e da escravidão pelos trustes americanos.

## Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do

# Por Que Não Sai a Universidade do Ceará?

VASCO DE CARVALHO  
(Fortaleza)

EM artigo publicado no jornal «O Povo» o atual Diretor da Faculdade de Medicina do Ceará lança caloroso apelo aos estudantes de nossa terra no sentido de que se unam e revigorem a batalha que vêm travando em favor da criação da Universidade do Ceará.

Aquêle ilustre educador, ao versar o palpitante tema da Universidade do Ceará, o fez com rara felicidade, combatendo a tese reacionária do sr. Andrade Furtado de que a Universidade trará um ônus muito pesado para o Governo Federal, devendo, por isso mesmo, não ser criada. Essa tese não pode ser aceita pelos estudantes, nem tampouco pelos educadores honestos, porque traz no fundo a estreiteza e o obscurismo medievais. Só pode interessar àqueles que não se sentem bem com o progresso cultural e pretendem manter o povo indefinidamente na mais negra ignorância. Sem dúvida, a Universidade não virá resolver o problema da educação de centenas de milhares de cearenses analfabetos. Este problema só será resolvido por um governo efetivamente do povo, por um governo democrático de libertação nacional, capaz de criar por todos os recantos de nossa pá-

tria milhares de escolas. Mas, a Universidade do Ceará é uma reivindicação de milhares de estudantes cearenses que vêm na sua instalação melhores condições para o estudo. Por falta de verbas federais as nossas escolas superiores se encontram desparelhadas dos materiais mais elementares. Para não ir muito longe, temos o exemplo triste da Faculdade de Ciências Econômicas que funciona no prédio do Grupo Escolar Fernandes Vieira... Isso para não falar também nos problemas de ordem técnica e metodológica, que são um rosário infundável de contas.

Portanto só aqueles que não admitem o progresso cultural, podem-se voltar contra a criação da Universidade do Ceará.

As despesas com a compra de material de guerra, com a execução do famigerado Acórdão Militar, que totalizam cerca de 36% do orçamento federal, nada valem, na opinião dos que perfilham (são muito poucos) a tese anti-universidade. Perguntamos, agora: a quem interessa essa tese? Aos estudantes? Aos educadores? Ao povo? Certamente essa tese só pode servir aos piores inimigos da mocidade e do povo brasileiros: os imperialistas norte-americanos, poderosamente assessorado hoje no Brasil pelo triunvirato Café Filho-Brigadeiro Gomes-Juarez.

Até o momento não recebemos as bolsas prometidas. O curso durou oito meses, portanto cada um dos beneficiados deveria receber Cr\$ 1.600,00. Esse dinheiro deveria ser entregue logo ao término do curso, mas até o momento ninguém recebeu. Segundo fomos informados a verba veio para a Bahia e aqui foi desviada. Os responsáveis pelo curso na Secretaria de Educação dizem que o dinheiro não veio.

Chegando ao fim desta carta quero declarar que hoje estou certo de que a única solução para os jovens está no Programa do P.C.B., que afortunadamente caiu em minhas mãos e que li atentamente. Neste regime temos de trabalhar duramente no comércio ou na indústria, ganhando salários de fome. A instrução técnico-profissional ou é um mito ou não dá oportunidades para que os jovens por esse meio consigam um trabalho que lhe assegure condições de vida decente. Doravante me esforçarei em divulgar o Programa do P.C.B. e apelo que todos os jovens procurem tomar conhecimento desse importante documento, pois ali está a solução para nossas dificuldades.

## A Instrução Técnico-Profissional É um Mito ou de Nada Nos Vale

MARINHO DA CUNHA ROSA  
(Salvador - Bahia)

profissão, etc. Consta, também, do ensinamento de que «a greve é um prejuízo para a sociedade» e outras teorias contrárias ao movimento operário. Essas aulas eram dadas a princípio pelo prof. Renato Vaz Sampalo e posteriormente pelo sr. Verner Oldrado Kolbe. Como vemos, o C.N.P. queria operários dóceis.

Na segunda fase do curso houve uma divisão. Uma turma passou a estudar Refino — com o objetivo de trabalhar na Refinaria de Mataripe — e outra turma, Extração, para trabalhar nos campos de petróleo. Após oito meses, quinze alunos foram aprovados no curso de Extração e oito no curso de Refino. O C. N. P. apro-

veitou todos os aprovados no curso de Extração, embora com salários de 1.400 e 1.200 cruzeiros, com promessa de aumento após um estágio de seis meses.

Os alunos aprovados no curso de Refino ficaram à espera de chamado da Refinaria durante vários meses. Após algum tempo foi chamado um aluno. Posteriormente mais dois. Os outros até hoje aguardam a boa-vontade dos diretores da Refinaria. Devo ressaltar nesta carta que, para seguir o curso, tivemos de abandonar os estudos e prejudicar nossa vida profissional. Eu próprio perdi, em dinheiro, devido às faltas ao trabalho para seguir o curso, quantia varias vezes superior à bolsa prometida.

QUERO, pelas colunas deste jornal, levar ao conhecimento do povo baiano um esbulho de que fui vítima, juntamente com dezenas de jovens. Refiro-me ao Curso de Petróleo. Esse curso, criado pela Secretaria de Educação, em colaboração com o Conselho Nacional do Petróleo, visava formar operários especializados para a indústria do ouro negro. Prometiam os organizadores do curso, emprêgo com boa remuneração aos que fossem aprovados. Mais ainda, aos quinze primeiros colocados seriam distribuídos prêmios no valor de Cr\$. 200,00 para cada mês de aula, a título de bolsa de estudo.

De início tivemos um curso de matemática, ciências naturais e «orientação vocacional», com a duração de dois meses. Esse curso de orientação vocacional consistia em aulas elogiando a vida nos Estados Unidos e difamando a União Soviética com as calúnias batidas de «trabalho forçado», falta de liberdade de escolha da



Um mercado de 300 milhões de consumidores aguarda o café do Brasil, que os soviéticos compram caríssimo dos intermediários, mas que amanhã poderá o comprar diretamente aos brasileiros.

## Única alternativa para a catástrofe

# Não é Mais Possível Adiar O Reatamento Com a URSS

**J**A NINGUÉM se abala mais a contestar abertamente as vantagens evidentes do reatamento de relações com a U.R.S.S. e o estabelecimento de relações comerciais com mais países democráticos. Os círculos ligados à embaixada americana procuram é esconder o diminuir a pressão em favor do comércio com o vasto mercado socialista.

A situação de descalabro da economia nacional, que atinge até a produção e o comércio do café, leva os mais altos círculos da lavoura, do comércio e da indústria a reconhecerem como medida inadiável o intercâmbio com a U.R.S.S., a China e as democracias populares. Neste sentido, são significativos pronunciamentos como o da Confederação Nacional do Comércio, o de jornais como o "Correio da Manhã", do Rio, e a tribuna e fazendeiros de São Paulo e de outros Estados. Já se cogita de uma viagem de ligadas ao governo, como o jornal "A Noite", admitem abertamente a existência de uma forte pressão em favor de relações comerciais com o Leste europeu.

Por que o Brasil e ampliou-se de tal forma a exigência de relações com a U.R.S.S. e as democracias populares e o que vem impedindo até hoje a satisfação dessa reivindicação profundamente sentida do povo brasileiro?

### ESTRANGULAMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

Manietado pela subordinação de sua economia aos trustes americanos, a situação do país aproxima-se da completa bancarrota. Comprovamos, entre outros, os dados referentes ao comércio exterior. Nossa balança comercial, no primeiro semestre deste ano, acusou um déficit de Cr\$ 687.506.000,00 (o déficit no primeiro semestre de 1953 foi de Cr\$ 276.139.000,00). Em 1952, porém, o déficit da balança comercial foi compensado, em certa medida, pelo aumento do preço e das exportações do café no fim do ano. Agora, devido à sabotagem contra o café levada a cabo nos Estados Unidos, a situação é completamente diversa. De acordo com o Instituto Brasileiro de Café, até setembro deste ano, o Brasil exportou 2.392.076 sacas de café, a menos do que em igual período do ano passado.

Há mais, porém, com a queda das exportações de café para os E.E.U.U., que tendem a diminuir ainda mais com a colocação no mercado da safra de café colombiano, diminuiu consideravelmente nossa capacidade de importação na área do dólar. Isso sucede quando aumenta o consumo de produtos de pe-

tróleo, pelos quais a Standard Oil exige maiores quantidades de cambiais, de que não dispomos. E o trigo? E as máquinas e outros artigos habitualmente importados dos Estados Unidos? Ante essa situação o expediente de que lança mão o governo da Café-Guia é de contrair novos e esordiantes empréstimos com os banqueiros de Wall Street. Segundo a "Folha da Manhã", de São Paulo, crescenta o déficit na nossa balança de pagamentos em dólares se eleva a muitas centenas de milhões de dólares.

O que se verifica é um verdadeiro e progressivo estrangulamento da economia nacional na situação vigente. Os produtos de exportação — a começar pelo café — inteiramente a mercê do mercado americano, não encontram compradores: Os produtos da indústria dos Estados Unidos nos custam cada vez mais caro e as dívidas do Brasil aos banqueiros ianques se acumulam. Eis a que conduzem as relações entre metrópole e semicôlonia.

### NA ESTEIRA DA CRISE AMERICANA

Mas a situação do Brasil, se o povo não impuser novos rumos às relações internacionais do país, tornar-se-á ainda mais grave. O grosso

de nossas exportações se encaminha para os Estados Unidos e todo o nosso comércio exterior está atualmente na dependência dos trustes americanos. Isto cria uma situação de extremo perigo, do qual o caso do café constitui uma advertência. É que nos Estados Unidos avança a crise. O desemprego aumenta, de acordo com as próprias estatísticas oficiais: 3.300.000 desempregados totais, afóra uma quantidade muito maior de desempregados parciais, homens e mulheres que trabalham apenas alguns dias na semana, quando encontram trabalho. A produção industrial, em relação a 1953, caiu de 9%. A indústria básica nos Estados Unidos funciona com apenas 65% de sua atividade produtiva. As indústrias civis são as que mais se ressentem; a venda de automóveis diminuiu de 23% em relação a 1953. A crise se acentua nos Estados Unidos, e a economia americana, engajada no caminho da guerra, pode sofrer um «crack» de um momento para outro. Nas condições atuais isso significaria

a mais negra catástrofe para a economia brasileira, transformada em apêndice dos trustes americanos.

Há mais. Outro sintoma da crise nos Estados Unidos é a chamada crise agrícola. O governo americano detém imensos estoques de produtos agrícolas que não encontram mercado. Procura dar um fim a esses estoques para evitar uma perda total. Neste sentido, tenta fazer o «dumping» em países como o nosso, jogando no mercado a baixo preço artigos como milho e o algodão. Ou então propõe negócios como de trigo: trocaríamos o trigo podre estocado nos Estados Unidos por minérios estratégicos altamente valiosos. Premidos pela crise, os trustes americanos levam à garra a agricultura dos países a eles submetidos e procuram pilhar sua riqueza,

### O VETO DOS TRUSTES IANQUES BARREIRA QUE CUMPRE DERRUBAR

Por que, contra toda evidência e contrariando o sentimento da opinião pública e os interesses da economia nacional, o governo se recusa a restabelecer relações com a U.R.S.S., nega-se até mesmo a comerciar com os países socialistas, preferindo que o país vá à garra?

«Até quando — pergunta o sr. Brasília Machado Netto, presidente da Confederação Nacional do Comércio — prosseguiremos nessa passividade, alimentada por falsos pudores, contrária ao interesse nacional, principalmente quando o café enfrenta a crise mais séria da nossa história e ameaça o país com o fantasma da debacle econômica pelas restrições de consumo no mundo ocidental?»

Isso acontece porque o governo do Brasil não tem independência, está sujeito às ordens que vêm de Washington, aos planos dos chefões das grandes empresas norte-americanas, que os apoiam e sustentam em troca de sua atuação entreguista.

## O CAMINHO DE MOSCOU — ROTA DA SALVAÇÃO

Só existe uma saída imediata, prática e justa, para evitar o descalabro econômico: é o comércio com o imenso mercado do campo democrático, tendo à frente a poderosa União Soviética, mercado que comporta hoje mais de um terço da humanidade, cerca de 900 milhões de pessoas cujo poder aquisitivo cresce dia a dia.

O mundo do imperialismo está em crise, que se agrava cada vez mais com a corrida armamentista capitaneada pelos Estados Unidos. Os mercados, salvo casos efêmeros e esporádicos, tornam-se mais estreitos. Nestas condições, os próprios países imperialistas, depois de constatarem o completo fracasso do insano plano lanque de enfundar a U.R.S.S. e as democracias populares por meio do bloqueio e dos embargos sobre milhares de artigos, voltam-se cada vez mais para o mercado socialista visando a aliviar as aperturas de seu comércio exterior. Assim, as exportações da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França para a U.R.S.S., no primeiro semestre deste ano, aumentaram respectivamente de dez, dez e dez milhões de dólares. E a pressão é tal no sentido do aumento do intercâmbio comercial com a U.R.S.S. que o governo americano se viu obrigado a reduzir de 663 artigos a lista dos produtos cuja exportação para a União Soviética estava «proibida».

Se países capitalistas altamente industrializados procuram comerciar com o campo socialista para minorar sua situação e mesmo para safar-se um pouco da excessiva ajuda americana, que não dizer de um país como o nosso, que baseia sua vida econômica num artigo como o café e vive na dependência dos monopólios americanos?

### transformando-os em colônias. PETRÓLEO PARA JÁ, SEM DÓLARES

Na própria América Latina, alguns países, afogados por dificuldades semelhantes às nossas, já empreenderam o caminho da busca da salvação no intercâmbio com a URSS. A Argentina assinou o ano passado um acordo pelo qual vem exportando para a URSS, carne, peles, gorduras, em troca de produtos metalúrgicos e máquinas agrícolas. Quanto ao Uruguai, assinou em julho deste ano um acordo com a U. R. S. S. O Uruguai fornecerá carne, peles, lã e manteiga e receberá petróleo e derivados, má-

quinas agrícolas, produtos metalúrgicos, carvão e produtos químicos.

Tanto o Uruguai como a Argentina não precisam de dólares, mas apenas de artigos para vender, a fim de obter as máquinas e o petróleo da URSS. Temos grandes estoques de produtos sem mercado e não temos petróleo, nem dólares para comprá-lo. Por que não vendemos nossos produtos disponíveis à URSS, e conseguirmos o petróleo soviético ou rumeno. E o trigo? E as máquinas de que necessita a nossa indústria? Tudo isso estará ao nosso alcance, e derrubarmos as barreiras que impedem o reatamento de relação com a URSS.

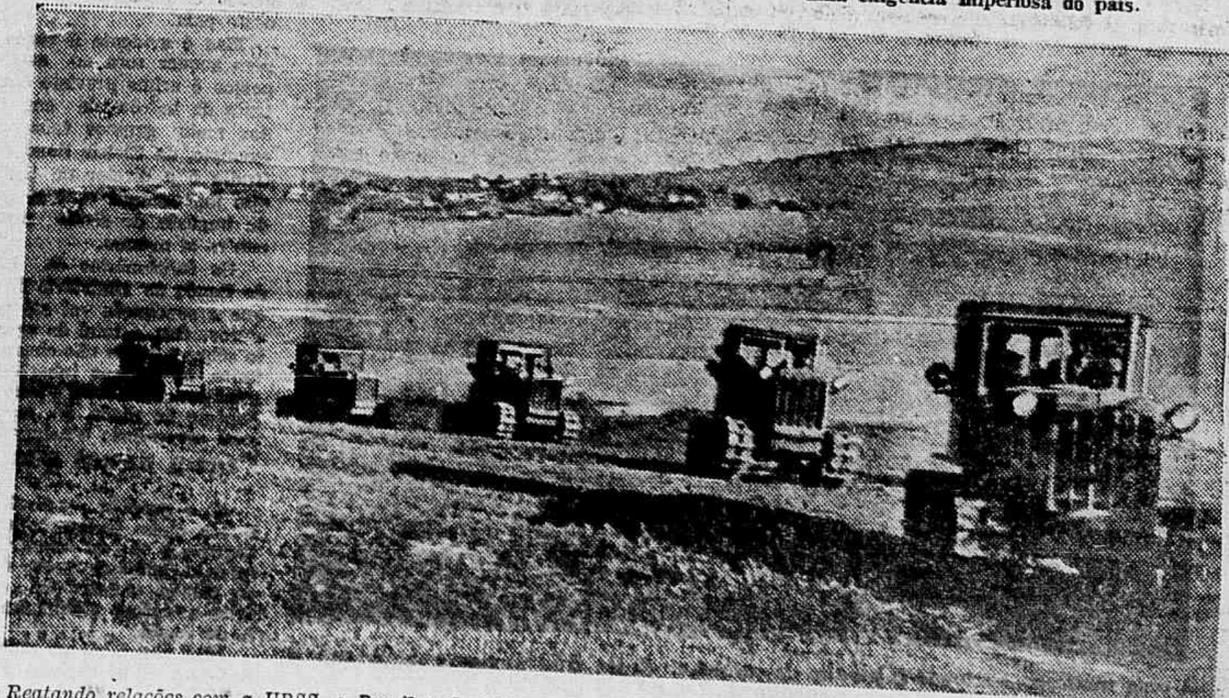
Os fatos estão a mostrar que não basta que a lavoura, o comércio e a indústria necessitem das relações com a U.R.S.S. para que essas relações se concretizem. Trata-se de uma batalha política que exige a participação ativa do povo, de todas as forças democráticas. Para estas, o intercâmbio com a U.R.S.S. é muito mais do que uma saída para aliviar a aflitiva situação econômica do país, é um passo em favor da paz e da independência nacional, um ato de amizade para com a grande defensora dos povos: a União Soviética.

O reatamento de relações com a U.R.S.S. será conquistado. Mas para tanto faz-se necessário uma vigorosa campanha de opinião, um amplo movimento que abarque os trabalhadores e todos os patriotas, juntamente com homens de negócio nacionais. É a pressão de todo o povo que quebrará a barreira erguida, pela embaixada americana e obrigará o governo a atender a uma exigência imperiosa do país.

## SOLUÇÃO PRÁTICA PARA TODOS OS PRODUTOS

Em nossa edição anterior divulgamos a experiência de Israel que, tão somente vendendo bananas e laranjas para a U.R.S.S., obtém petróleo soviético para satisfazer suas necessidades. O assunto veio a propósito, porque justamente há dias realizou-se uma reunião da Associação Rural do Litoral Paulista, na qual ficou estabelecido o seguinte: a banana não encontra mercados, haverá «super-produção» este ano e o governo não toma providências. O sr. Fábio Yassuda, presidente da A. R. do Litoral Paulista, declarou:

«A banana é a única fonte de riqueza do litoral paulista e, se ela não for defendida, teremos que deixar a lavoura e ir para as cidades, contra a nossa vontade. Na própria reunião, muitos lavradores aventaram a única saída: comércio com a U.R.S.S. e as democracias populares.»



Reatando relações com a URSS, o Brasil poderá importar com dificuldades toda espécie de máquinas para a agricultura, como os tratores da fábrica de Karkov, que vemos acima.



## O Povo Pagará Mais Impostos...

O RITMO da marcha da carestia no governo Juarez-Gudin é o da famosa sessão da COFAP: 40 aumentos de preço de uma só vez. Essa pressão na locomotiva alista deve ser mantida, segundo os planos oficiais, com um novo e espetacular aumento de impostos.

O representante da Bond and Share no governo, Eugênio Gudim, guia-se pela tese americana de que é preciso alcançar um pretenso equilíbrio orçamentário custe o que custar, ou melhor, à custa do povo. Para tapar o rombo no orçamento a política é aumentar os impostos, notadamente o imposto de consumo.

Pagar imposto para consumir é o mesmo que pagar imposto para viver. O imposto de consumo real sobre a grande massa da população. É um corte fundo nos salários e vencimentos. É o imposto da carestia, o imposto da fome.

### A bola de neve

Compara-se o imposto de consumo à bola de neve que cresce e aumenta de volume à medida que vai rolando. Cada vez que um objeto é vendido paga o imposto. E como o número de intermediários, por cujas mãos passam os produtos desde as mãos dos produtores até chegar às mãos dos consumidores, é muito grande — fácil é compreender que o imposto de consumo é cobrado cinco, seis e até dez ou mais vezes.

Em cada compra que se faz paga-se os impostos acumulados nas transações anteriores. Assim, o último comprador, o que vai consumir o produto, paga o total do tributo que vai crescendo como uma bola de neve, pois é calculado sobre uma quantidade cada vez maior.



A cada transação é cobrado o imposto de consumo. Gudim quer aumentar novamente o imposto da fome.

**A ELEVACÃO** vertical dos preços dos artigos de primeira necessidade, a corrida louca da carestia da vida — eis uma das características principais do governo que veio à tona com o golpe americano de 24 de agosto. Em menos de três meses, o governo «maravilhoso» de mister Kemper está bateando todos os recordes de aumento do custo da vida.

A COFAP, no Distrito Federal, capitancia a disparada alista e dá o sinal do ataque para as COAPS estaduais. Está sendo cumprido à risca um dos objetivos do golpe. O governo encarrega-se, satisfeito, de abrir as largas portas do enriquecimento fácil de um punhado odioso de exploradores da fome do povo. É isso que entendem por «moralidade» os senhores

Além disso, o imposto de consumo acarreta dificuldades e despesas ao comércio — selagem de cada objeto ocupando tempo e empregados, fazendo novas despesas que a lista de contas serão pagas pelo consumidor.

### Mais uma vantagem para os americanos

Já surgiram os protestos de comerciantes e industriais contra a elevação do imposto de consumo planejada por Gudim. Mas não se trata de simplesmente aumentar o imposto da fome. Gudim teve o cuidado de fazê-lo de modo a dar mais vantagens ainda aos americanos.

Assim é que, segundo o projeto Gudim, a produção nacional de ferramentas, máquinas e utensílios domésticos será fortemente taxada. Ao mesmo tempo os similares estrangeiros, isto é, americanos, terão mantidas as taxas atuais. São abolidas as taxas adicionais sobre produtos estrangeiros, o que representava uma certa proteção à indústria nacional.

Dessa forma, o aumento do imposto de consumo é feito de forma tal que coloca em situação vantajosa os produtos americanos para fazer concorrência aos similares brasileiros dentro de nossa própria casa. Isto indica que a mais ampla união deve ser feita contra esse plano de carestia e de assalto americano.

A invasão de produtos americanos significa maior necessidade de divisas, mais despesas no exterior, maiores aperturas cambiais. Também através do imposto de consumo os americanos procuram apertar a corda ao pescoço dos brasileiros.

da UDN, seus politiqueros fardados e demais cúmplices.

### E CAFÉ ESPEROU AS ELEIÇÕES

Logo após o golpe vários aumentos de preços foram feitos sob a batuta do senil generalista Integralista Pantaleão Pessoa, levado à presidência da COFAP por Café e Juarez. Mas o principal estava na tocaia, esperando as eleições. Uma onda de aumentos como a que estamos sofrendo agora, realizada antes das eleições, significaria a perda de muitas dezenas de milhares de votos. Por isso Café esperou, os tubarões esperaram. Depois de três

de outubro cobriam juros pela sua prova de paciência.

### LAGRIMAS DE CROCODILO

Enquanto a fila dos aumentos em preparo crescia sem cessar na ante-

sala da COFAP, o demagogo Café Filho tudo fazia para enganar o povo. Agitou a questão da participação dos lucros e o que apareceu foi projeto corporativista, fascista, de Juarez Távora. O assunto foi arquivado no Senado.

## OS PREÇOS ATUAIS, M MENOS DE TRÊS MÊSES DO GOV. NO CAFÉ:

açúcar	CR\$ 7,90
arroz	CR\$ 16,00
banha	CR\$ 40,00
batata	CR\$ 12,00
carne	CR\$ 35,00
cebola	CR\$ 13,00
feijão	CR\$ 7,00
leite	CR\$ 5,60
maneiga	CR\$ 80,00

CR\$ 120,00



Anderson Clayton ganha milhões de lucro à custa dos plantadores de algodão que levam à ruína. E ainda exige isenção do imposto de renda.

## Para Engordar os Americanos

O PRETEXTO dos estomeadores do povo para agravar a carestia com novo e escorchante aumento de impostos é a necessidade de estabelecer o equilíbrio orçamentário. Pergun-se, então, por que não acabam com a sonegação do imposto sobre a renda que é um dos escândalos mais escabrosos deste país.

Mas é evidente a razão pela qual Gudim nem sequer toca no assunto. Sonegar impostos é crime previsto em lei. Mas aqui se trata de ladrões de casa, de americanos, dos mais grossos tubarões. Trata-se, por exemplo, da Elétric Bond and Share da qual Gudim é o diretor no Brasil. Seria pior do que ingenuidade esperar que um sonegador de imposto de renda fosse tomar medidas contra si mesmo.

Os funcionários da Divisão do Imposto de Renda do Ministério da Fazenda estimam que a sonegação vai até seis bilhões de cruzetões. Ora, o total da arrecadação do imposto sobre a renda não chega a 12 bilhões. Portanto, os grossos tubarões americanos e os grandes capitalistas lesam o Brasil, só no imposto de renda, em mais de 50% sobre o total arrecadado atualmente.

### Pagam menos que os brasileiros

É o próprio ex-diretor do Imposto de Renda quem esclarece que os principais sonegadores são os contribuintes de maiores rendas, entre os quais, se destacam os trustes americanos. Com o jogo de esconde e outras artimanhas fogem ao imposto de renda.

Mas não é só: os americanos pagam menos que os brasileiros. Existe a modalidade

de cobrança do imposto de renda em forma de lucro — é o imposto que pagaria o dono dos lucros se estivesse no Brasil. Esse imposto é cobrado à base de uma taxa fixa de 15%, menos que as ações ao portador que pagam 20 por cento.

Entretanto, basta a alegação de que o lucro é investido em território nacional coisa impossível de controlar, como afirmam os próprios fiscais do Imposto de Renda, para que os americanos sejam isentos desse 15 por cento.

### E nem isso querem pagar

Os lucros exportados pelos americanos pagam imposto de renda nos Estados Unidos. Os trustes alegam por isso que há tributação, que pagam o mesmo imposto duas vezes, como se nós, brasileiros, tivéssemos que ver alguma coisa com isso. Mesmo considerando o caso, é patente a má fé, a mentira. Pois, nos Estados Unidos, são esses lucros que são pagos no Brasil, sem qualquer imposto de renda alguma.

Os americanos, sob a alegação da tributação, propuseram ao Brasil um tratado de reciprocidade — isenção de impostos de renda para as firmas americanas no Brasil e isenção igual para as firmas brasileiras nos Estados Unidos. Na prática isto quer dizer: abolição do imposto de renda para os americanos. Isso que Gudim vai defender na próxima Conferência Econômica Interamericana.

Aumentando o imposto de consumo, o freguês Gudim quer obrigar o povo a pagar o que os americanos sonegam no imposto de renda, pois é sabido que cobrando tributos dessa a desculpa do déficit orçamentário para aumentar impostos.

Prometem um critério de justiça na concessão de financiamento para a construção da casa própria, mas o que fez foi estrangular os institutos de previdência e fechar as suas carteiras imobiliárias.

Declarou que sua «maior preocupação» é o «esforço contra a carestia», mas o que acontece é uma torrente de alta de preços como nunca se viu neste país.

Seu homem de confiança, o integralista Pantaleão Pessoa, interessado direto no aumento do preço do leite como dono de granja que é, segue o exemplo do tartufismo presidencial. Aumenta os preços e chora, condena os brasileiros à miséria e lança lágrimas de crocodilo sobre a fome do povo.

## PREÇOS DE NOVE GÊNEROS ESSENCIAIS A 1º DE MAIO:

açúcar	CR\$ 5,60
arroz	CR\$ 12,00
banha	CR\$ 27,00
batata	CR\$ 7,00
carne	CR\$ 24,00
cebola	CR\$ 7,50
feijão	CR\$ 6,00
leite	CR\$ 4,60
maneiga	CR\$ 50,00

O próprio «Correio da Manhã», do Rio, inimigo declarado dos níveis de salário mínimo conquistados pelos trabalhadores a 1º de Maio, confessa que não foram os salários mas os preços que duplicaram. Os fatos confirmam a inteira justiça da reivindicação levantada pelos trabalhadores na sua luta pela elevação de 100% do salário-mínimo — CONGELAMENTO DOS PREÇOS.

## Da «Punição Moral» à Liberação da Carne

O capítulo da carne mostra bem que carestia e dominação americana são inseparáveis, duas faces da mesma moeda.

A COFAP que criva de multas sem dó nem piedade os retalhistas da carne verde, ao menor pretexto, fecha os olhos às clamorosas sonegações dos frigoríficos americanos que retêm estoques enormes de carne e cometem toda sorte de infrações.

Contam-se às dezenas os processos em que mesmo a capenga fiscalização cofapeana não pode deixar de denunciar os frigoríficos americanos, como o Armour. As provas são irrefutáveis. Que faz a COFAP? O general Pantaleão criou a figura da «punição moral» aos frigoríficos, isto é, entronizou a impunidade para os americanos na especulação com a carne verde.

Da «punição moral» a COFAP foi mais além — liberou a carne. De agora em diante, os preços são estabelecidos ao talante dos frigoríficos americanos.



Unindo-se na ação contra a carestia, nosso povo conseguiu impedir que fosse abolida a lei do inquilinato. É a união de todos que conquistará o congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade.



## Como é Que os Preços Vão Parar?

O comércio carioca lançou uma engenhosa campanha de propaganda sob o lema de «resistência aos preços altos» e com o slogan «aqui os preços pararam». Se a campanha encoraja a freguesia, ela ao mesmo tempo traz a preocupação do comércio com a alta constante dos preços e consequente queda das vendas pelo simples motivo de o povo não dispor de dinheiro para adquirir não só o necessário mas até mesmo o indispensável.

A campanha foi saudada com grandes elogios e se anuncia que já se estende aos Estados. Mas ao mesmo tempo surgem as reclamações:

— Se a indústria não mantém os preços, mas o aumenta como é que os preços vão parar no comércio?

— Se o governo aumenta os impos-

tos, a começar pelo imposto de consumo, como é que os preços vão parar? Os industriais por sua vez podem fazer uma série de interrogações do mesmo tipo: como enfrentar o aumento de imposto de consumo sobre os artigos de uso doméstico, por exemplo? E o aumento das máquinas e matérias-primas importadas dos Estados Unidos? E o aumento dos combustíveis comprados aos trustes petrolíferos americanos? E a desvalorização do cruzeiro em consequência das manobras baixistas contra o café pelo próprio embaixador americano, mister Kemper? Esta situação vem ao encontro da ganância dos tubarões.

Enquanto não acabar tudo isso, é claro, os preços não podem parar. Só podem é disparar.

## Congelamento Dos Preços, Um Paradeiro na Carestia

Quando surgiu a campanha do «aqui os preços pararam», Café Filho declarou aos comerciantes que essa era a primeira demonstração efetiva de apoio ao governo. Mas os fatos demonstram que não é com apoio ao governo americano que aí está que se combate a carestia. Os preços só podem parar em consequência da luta contra esse governo, contra sua política de fome e submissão servil aos monopólios americanos.

É possível obter o congelamento dos preços. O Estado que intervém em todos os domínios tem todos os meios para intervir aqui também, no sentido de congelar os preços. Mas esse governo não quer fazê-lo e só o fará forçado pela ampla união do povo, que deve conquistar o controle da COFAP. A luta contra a carestia interessa direta e profundamente aos sindicatos operários, que levantaram a reivindicação do congelamento dos preços, é tarefa das associações femininas, das organizações de donas de casa, das entidades e organizações juvenis e estudantis, das entidades profissionais de todo o tipo, das associações camponesas, do comércio honesto.

A luta pelo congelamento é ponto de união das massas de milhões. Só assim os preços podem parar.

# Voz dos leitores

Na Usina Paineira — Cachoeiro de Itapemirim

## ROUBADOS PELO USINEIRO OS TRABALHADORES DA CANA

(Do correspondente)



cana, as ilhas, embarque e transporte de estrada de ferro e os trabalhadores, por conta do colono.

Sobre o crédito nem é bom pensar. A usina abriu o crédito na agência do Banco do Brasil de Cachoeiro de Itapemirim. Em seguida o Banco mandava uma avaliação para ver quantos alqueires poderiam ser cultivados. Feito isto o usineiro mandava o colono com uma carta ao Banco declarando quantos alqueires seriam plantados, e o agrimensor vinha medir. Quando ficava pronto o contrato, o colono tinha de ir ao cartório do 1º Ofício para registrar e que o forçava a dar várias viagens e fazer despesas. O dinheiro era recebido em 2 prestações. A primeira para o preparo da terra e compra de planta e a segunda para a lapa da cana. Quando chegava a ocasião do corte não havia mais dinheiro para as despesas obrigando os colonos a se desfazerem de seus objetos e demais utensílios. Os empréstimos são feitos tendo como base os salários que datam de muito tempo, isto é, quando eram de 6 cruzeiros por dia.

Ataliba obriga os trabalhadores a votar em si e nos seus asseclas, quer cobrar pelo aluguel de casa 27 por cento dos salários. Enquanto isso paga 13 cruzeiros por metro de lenha cortada e 3,50 por metro a ser tombado do alto do morro à estrada, sendo que para tomar a lenha é preciso fazer picadas levando os trabalhadores a perderem tempo sem receber nenhum acréscimo. Em regra, o metro de lenha, tem 1 metro de comprimento, por 0,80m de altura, geralmente 3 toras. Entretanto a usina exige que lhe entregue 4 toras dando prejuízo aos machadeiros.

Os trabalhadores não têm direito a férias nem a seguros de acidentes; sujeitos a vales passam 2 a 3 meses sem ver dinheiro. Nessas condições são obrigados a comprar machado suco por 70 cruzeiros quando na cidade custa 35, facão por 35,00 que custa 25,00 na cidade, foice de 50,00 pagam 80,00, enxada de 29 pagam 45, enxada de 30 por 45, facão corneia, de 35 por 80. Um par de esporas feitas na usina custa 100 cruzeiros.

A banha custa 59,00 o quilo, o arroz do pior custa 14,00, o café pilado misturado com feijão, escolha e broca 32,00, o sabão, 33,00, o açúcar, 6,50, o querosene, 4,00, feijão 6,00, fubá, 7,00, carne fresca 18,00, por vez por semana, esticira com 1,50 m por 2 palmos de largura, 15,00, café em pó 60,00, o peixe salgado que é comprado aos pescadores a 8,00 é vendido a 18,00 e o comprado a 12,00 é vendido a 28 cruzeiros.

Tudo é dificultado aos trabalhadores. O pagamento de abril foi feito no dia 18 de julho. O pagamento só é feito aos domingos. Essa tática é utilizada porque quando os trabalhadores vão receber, os patrões os põe para trabalhar, burlando assim o dia de descanso. Quando não trabalham são obrigados a ficar na fila até às 13 horas esperando o pagamento. São forçados a ir buscar a ficha na casa do capataz Ercio que se levanta às 10 horas da manhã. Quando este está de bom humor distribui as fichas pela janela mas, quando está zangado, então, que os trabalhadores esperem dois ou três meses.

Nem sempre há ovos trincados para serem comprados pela metade do preço. Frangos são fornecidos quatro ao ano. Produtos de porcos, são vendidos uma vez por mês aos trabalhadores da Granja mas nada sobra para os do Horto. João Navarro rouba, trimestralmente, porcos gordos num peso total de 100 arrobas e os vende ao açougueiro embolsando o dinheiro. Assim os trabalhadores são roubados. Além disso o Dr. João surrupia 150 dúzias de ovos galados por mês, não contando aqueles que ele apresenta aos amigos e parentes. Também há desvios de ração e de materiais. No balanço estas 150 dúzias são dadas como trincadas que não tiveram saída e que se estragaram. Os trabalhadores do Horto, porém, procuram os ovos trincados e não encontram.

Existe muita terra que não é cultivada nem tampouco ocupada por eucaliptos. Entretanto, se um trabalhador quiser plantar um palmo de terra nos domingos e feriados, tem que dar a terça aos chefes do Horto e da Granja. Os mandões da C. P., parece, que estão de acordo com esta situação, pois há alguns anos que tal fato vem ocorrendo sob suas vistas. Quando os trabalhadores pedem um aumento de salários estes negam ou recorrem ao aumento de tarifas alegando que a Estrada de Ferro não tem dinheiro.

E assim, são explorados os trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

## LARES CAMPONESES ATINGIDOS PELA CHEIA DO URUGUAI



**TERRIVEL** drama vivido pelos moradores de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, às margens do Rio Uruguai, em agosto do corrente ano. Os colonos e suas famílias são forçados a abandonar os seus lares atingidos pelas cheias, perdendo objetos de uso e criação, numa cena que se repete periodicamente sem que o governo procure qualquer solução para o problema. — (Foto do nosso correspondente João Baszczak, em Sta. Rosa)

de os mais leves aos mais pesados, suportando a opressão, coisa comum nos latifúndios. Como pagamento recebiam em conjunto a ridícula quantia de 700 cruzeiros mensais.

Na impossibilidade de continuar vivendo com estes mínguaos recursos, o trabalhador reclamou melhor salário, sendo o patrão obrigado a ceder. Entretanto, o aumento foi irrisório, pois Edgard Silveira Quintana passou a receber 544,00 e sua esposa apenas 350,00 por mês. Ora, estes salários são inferiores ao salário-mínimo legal. Alega o patrão que isto acontece porque o casal recebe também comida e moradia da fazenda. Mas o fato é que a habitação se resume em apenas um quarto e a alimentação fornecida é miserável. Tanto assim que o camponês chegou a passar 15 dias sem comer pão.

Não podendo suportar estas condições de vida, o casal de camponeses retirou-se da fazenda, voltando para Pelotas de onde havia saído enbaído pelas promessas do latifundiário. Na fazenda deixaram os móveis de sua propriedade, ficando de irem buscá-los na primeira oportunidade.

Há poucos dias, Edgard Silveira Quintana fretou um caminhão por 1.200 cruzeiros e foi buscar os móveis. O latifundiário negociou e entregou-lhes muito simplesmente, sem alegar nenhuma razão plausível. Nesta situação encontra-se o camponês, à beira da miséria, com seus bens confiscados, depois de ter suportado a opressão do latifúndio durante meses e de ter gasto suas últimas economias no frete do caminhão.

## O FAZENDEIRO CONFISCOU OS BENS DO CAMPONESES

Do Correspondente — Pelotas

O CAMPONESES Edgar Silveira Quintana e sua esposa, dona Marcelina, trabalharam desde maio, na Fazenda Santa Rosa, no município de Arroio Grande, de propriedade do sr. Flavio Netto. O casal realizava toda espécie de trabalho des-

## UMA JUSTA CRÍTICA À REDAÇÃO DA VOZ

Recebemos a carta abaixo, do operário G. R., de São Miguel Paulista, contendo uma justa crítica à manchete do n.º 284 de VOZ OPERÁRIA, a qual dizia, na primeira linha, em pequenos caracteres: «Para isso foi dado o golpe», e logo abaixo, com grande destaque: «IMEDIATA ENTREGA DO PETRÓLEO AOS IANQUES».

Evidentemente, como revela o antetítulo «Para isso foi dado o golpe», a redação pretendia dar impressão muito diversa da que tiveram o leitor G. R. e outros leitores. Mas o título foi mal escolhido e o trabalho mal realizado, tanto pela redação como pelas oficinas. Assim, a crítica do operário de S. Miguel Paulista está com a razão e é uma ajuda a nossa redação, já que constitui um alerta para a luta contra as nossas deficiências.

«Quero falar aos nossos amigos deste jornal sobre as matérias e os modos de suas palavras. São difíceis. Nosso povo não compreende. Vocês devem escrever em linguagem mais simples para que as massas compreendam. Vocês não podem comparar um jornalista com um operário. Nós somos quase analfabetos, nós não estudamos. Eu sou comunista e escrevo muito mal. Há cinco anos venho lendo a VOZ OPERÁRIA e ainda acho sua leitura dura de compreender. Sim, Quero alertar vocês sobre o que velu escrito na primeira página da VOZ n.º 284. Dá a entender que a VOZ é que quer a entrega do petróleo aos americanos e não o governo de Café Filho».

## Espião e Perseguidor de Trabalhadores

Escreve J. L. Almeida

ESTA sofrendo dura perseguição por parte do usineiro Luiz Bezerra e do seu capanga Antônio Luiz de Oliveira, em S. Gonçalo, Estado da Paraíba, o trabalhador Francisco Vieira da Nóbrega. Sendo um jovem combativo nas perseguições redobram ante a sua atitude de não se submeter às imposições desses indivíduos conhecidos como desonestos e fascistas.

O tal Antônio Luiz de Oliveira é um renegado. Fichado no PCB, publicou diversos artigos contra o crato verde Paulo Guerra, motivo por que foi perseguido. Acovardado, desertou do Partido e prometeu ao mesmo Paulo perseguir todos os que se destacassem na defesa dos interesses dos trabalhadores. Passou, assim, a ser um verdadeiro espião no serviço.

## Posta Restante

Recebemos as seguintes correspondências:

Petronillo — Joaquim Távora — Sua correspondência foi publicada no matutino «Imprensa Popular» de 6 do corrente.

José Albuquerque — Macaó — Correspondência sobre o terror nas últimas eleições e denunciando que os patriotas Tibúrcio Tenório das Neves e Renalvo Siqueira foram espancados em plena rua e encerrados na prisão para não poderem participar como candidatos do povo no pleito de 3 de outubro, onde permanecem até hoje.

Antônio Montezano — S. Paulo — Cópia de Mensagem da Cruzada de Paz da Mooca, dirigida ao Presidente da Comissão dos Festejos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, solicitando sua colaboração junto ao governo brasileiro para o estabelecimento de relações de nosso país com a China Popular, por sua admissão na O. N. U. e pela necessidade do esforço comum para a preservação da paz mundial.

José Calixto — Mandaguá (Paraná) — Notas sobre desmando e banditismo no norte do Paraná

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17º and., sala 1712  
TEL.: 42-7344

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 66 — sala 51.

Recife — Rua Floriano Peixoto, 155 — Sala 23 — 4º andar.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/ 22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA ASSINATURAS

Anual . . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . . » 30,00  
Trimestral . . . . . » 15,00  
N. avulso . . . . . » 1,00  
N. atrasado . . . . . » 1,50

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA e BELEM.

Repudia a opinião pública

# A Nova Chantagem Fascista Proposta Por Etelvino Lins

**PROSEGUEM** no país as tramas golpistas visando a implantação de uma ditadura militar aberta, que ponha em prática as exigências dos trustes americanos no tempo e com a rapidez determinada pelos padrões americanos.

Evidentemente, as coisas não estão saindo na medida e na proporção do que os senhores do dólar esperavam obter com o golpe de 24 de agosto. O «governo maravilhoso» não se mostrou ainda capaz de fazer certas «maravilhas» mais urgentemente reclamadas pelos interesses coloniais dos Estados Unidos em nossa pátria. Não é por acaso que o «Correio da Manhã» investe contra o ídolo entreguista Juarez Távora, acusando-o de «falta de princípios» na questão do petróleo (o que é uma injustiça porque Juarez continua entreguista, apenas quer sabotar

a Petrobrás para «mostrar» que a entrega é melhor). O furioso órgão entreguista está refletindo a irritação da Standard Oil porque Juarez ainda não conseguiu impôr a entrega do petróleo devido à resistência patriótica que abarca e unifica os mais amplos setores da opinião nacional, inclusive oficiais patriotas de nossas Forças Armadas.

Nessas condições, o arauto salazarista do corporativismo apela novamente para as tentativas de solução de força em proveito dos anos americanos. Já denunciamos que Juarez, apagando-se aos pretextos de «moralização» e «anticomunismo», vem procurando aliciar apoio de generais e políticos para novo golpe. Não é mais possível esconder a participação dos americanos nesses assuntos, diante do que diz a própria imprensa dos imperialistas.

cedouro pela vigilância patriótica dos brasileiros.

Era exatamente isto tudo que os americanos pretendiam impedir com o golpe de 24 de agosto. Como não lograram esmagar o movimento patriótico e popular tramam novo golpe, lançam à liça os Juarez, Etelvino e comparsas, no intuito sinistro contra as liberdades democráticas, contra a classe operária.

## Pela união patriótica em defesa da Constituição

Etelvino treveja ameaças aos patriotas e democratas, aos próprios partidos dominantes se não se renderem aos manejos golpistas, sob pena de «pagarmos um duro preço pelos erros que cometermos».

O respeito às liberdades democráticas é apontado por Etelvino (e a publicação simultânea de suas entrevistas mostra que ele não fala por si) como um terrível «perigo» porque «o povo está com fome». Por isso ele exige que se amaine até reduzir a zero o debate público dos problemas nacionais, isto é, o regime da rôlha para que os americanos tenham campo livre. É a anulação das franquias constitucionais por medo do povo.

O repúdio generalizado às ameaças e chantagens não intimidam ninguém. A investida golpista através de Etelvino Lins serve contra o que ele queria, de alerta para a necessidade de união patriótica em defesa da Constituição, das liberdades democráticas, dos direitos dos cidadãos.

## Etelvino novamente em cena

Agora, o velho e sangüinário carrasco do povo pernambucano, Etelvino Lins, retorna à cena para queimar mais alguns cartuchos na preparação do clima para o golpe militar-fascista. O assassino de Demócrito de Souza Filho e autor das maiores falcatruas eleitorais já cometidas neste país, faz chantagem com o «perigo» que encerraria o próximo pleito eleitoral. E ao mesmo tempo se investe, sem ter sido chamado por ninguém para isso, das funções de árbitro e mentor da conduta dos partidos políticos para sondar resistências.

Etelvino transmite o recado dos americanos: nada de debate político, nada de discussão dos problemas nacionais do Brasil, nada de movimento de opinião a propósito da próxima campanha eleitoral para a sucessão presidencial.

A chamada «solução alta» é simplesmente o candidato único escolhido, nos conciliabulos com os americanos, privando o povo do direito de escolha. Candidato único só pode ser imposto pela força. O golpe que se prepara tem como pretexto evitar a «luta de classes» que seria fomentada pela campanha eleitoral.

## Trama contra as liberdades, contra a classe operária

Os americanos estão inquietos com a onda de descontentamento que lavra em todo o país. Por isso dizem através de Etelvino que é preciso agir com «inflexibilidade, bom senso e rapidez».

A política de fome e carestia, de aumento de impostos e hipoteca do Brasil realizada por Gudin provoca protestos e resistências em toda parte. A desvaloriza-

ção do cruzeiro e as manobras baixistas contra o café a que se entregam abertamente os próprios homens do governo americano estimulam o sentimento antiperfalista cada vez mais generalizado. Multiplicam-se as declarações, até mesmo nas associações rurais, exigindo o reatamento de relações diplomáticas com a URSS, a China e as democracias populares.

Ao mesmo tempo vai num crescendo o protesto do povo contra a carestia da vida e se avoluma a luta pelo congelamento dos preços. A classe operária mostra-se cada vez mais disposta a não ceder um milímetro das suas conquistas sociais e econômicas que os golpistas pretendem sacrificar em benefício dos lucros dos americanos.

Já se divisam as dificuldades em atender à imposição lanque de isentar os

trustes de Wall Street do imposto de renda, sob o cínico pretexto de evitar a bitributação. E as manobras pela entrega do petróleo são denunciadas no seu nas-



O policial Etelvino

# Solidariedade ao Povo Argentino

**UMA ONDA** de terror policial varre a Argentina. Peron enche os cárceres de ilustres personalidades, professores universitários, dirigentes sindicais, partidários da paz. Está em vigor uma chamada «lei do estado de guerra interna». Nessas condições, os presos políticos não recebem nenhuma explicação sobre o motivo de sua detenção, não gozam do direito de defesa, pois seus advogados também são encarcerados.

O recrudescimento atual dessas violências coincide com as negociações de Peron para a entrega do petróleo argentino aos americanos. Encontra-se em Buenos Aires, vababescamente instalado no Alvear Palace Hotel, tendo à sua disposição o avião particular de Peron, o magnata americano do petróleo Floyd Odlun, da Atlas Corporation. A indústria petrolífera argentina está nacionalizada. Odlun exige uma lei de desnacionalização, para organizar a «Petro-argentina» com dólares da Atlas Corporation e pesos argentinos das empresas lanques instaladas no país, em suma tudo nas mãos dos americanos.

Sob o patrocínio da Liga da Emancipação Nacional

**AMPLO E LIVRE DEBATE DOS PROBLEMAS NACIONAIS EM TODO O BRASIL**

**A INICIATIVA** da presidência da Liga da Emancipação Nacional de promover um amplo debate aberto a todos os patriotas sobre os mais importantes problemas nacionais vem proporcionar, no momento oportuno e necessário, as melhores e mais favoráveis condições para que confrontem livremente seus pontos-de-vista, coordenem seus protestos contra o entreguismo desenfreado e unifiquem sua ação todas as forças patrióticas de nossa terra.

A proclamação da presidência da Liga, assinada pelo general Edgard Buxbaum, aponta alguns dos mais candentes problemas do momento e que mais profunda e diretamente dizem respeito à situação atual de nosso povo e ao seu futuro. É evidente para todos os brasileiros patriotas a necessidade de barrar a nova investida entreguista que se lança sobre o nosso petróleo. Não pode a nação ficar indiferente ante as escusas manobras baixistas contra o café brasileiro nos Estados Unidos, o que reduz tremendamente nossa capacidade de compra no exterior e influi desastrosamente no custo da vida dentro de nossas fronteiras.

Agora mesmo ultimam-se os preparativos para a Conferência Econômica Interamericana, trazendo novas e graves ameaças aos interesses de nosso povo e aumentando os perigos que pesam sobre a nossa soberania. Nessa Conferência, os monopolistas americanos pretendem obter aprovação à sua exigência de isenção do imposto de renda devido pelas filiais dos trustes americanos em nosso país.

## Ponto de encontro dos patriotas

A proclamação da Liga da Emancipação Nacional, ao convocar os patriotas para a discussão e o esclarecimento de tão importantes e vitais questões, assinala as manifestações movidas pelo anseio de emancipação nacional e que artem dos mais diferentes círculos de opinião e organizações as mais diversas.

É o próprio desenvolvimento da situação, portanto, que está mostrando o acerto e a justiça do brado de alerta lançado ao país pela memorável e histórica Convenção da Emancipação Nacional na qual foi fundada a Liga. A profunda e arraigada aspiração de emancipação que anima os setores cada vez mais amplos do nosso povo manifesta-se com crescente vigor. A necessidade de um ponto de encontro, do estabelecimento de uma plataforma comum, está completamente madura. É para satisfazê-la que surgiu e se desenvolve em todo o território do Brasil a Liga da Emancipação Nacional.

## Multiplicando os encontros patrióticos

As caravanas da Liga que percorrem extensas regiões, como é exemplo mais recente a que organizou numerosos núcleos na Zona da Mata, em Minas Gerais, incorporam as populações do interior na grande campanha da emancipação nacional.

A Liga está trazendo, com trabalho pertinaz e sistemático, uma contribuição decisiva para o esclarecimento, a organização e a união de grandes setores da população em todos os recantos de nossa pátria. Com efeito, passou o tempo em que os grandes problemas nacionais eram conhecidos e debatidos apenas nas capitais e grandes cidades. A Liga da Emancipação Nacional é um fator ativo para romper o isolamento a que estavam relegadas as populações do interior.

Por isso mesmo, o debate que se trava auspiciosamente no Rio de Janeiro não é um empreendimento que se limite à capital do país. Os encontros patrióticos, ao contrário, multiplicar-se-ão por todo o país, levando a bandeira da unidade a todos os rincões, despertando a chama de entusiasmo e da ação por uma pátria livre dos monopólios sanguessugas das riquezas e energias de nosso povo. Assim somar-se-ão, em pouco tempo, as vozes e as energias de milhões de brasileiros irmanados pelo mesmo ideal de emancipação nacional, por uma pátria independente, próspera e feliz.

Para cumprir a exigência lanque, Peron tem, antes, que esmagar a resistência patriótica e o ódio aos imperialistas lanques que anima o povo argentino. Daí a lei do «estado de guerra interna». Entre as centenas de presos encontra-se o renomado economista, escritor e jornalista Paulino Gonzalez Alberdi, membro do Comitê Central do Partido Comunista Argentino. Nenhuma acusação foi formulada contra o patriota, cuja prisão despertou inúmeros protestos nos meios universitários latino-americanos.

Na Argentina, foi organizado um Comitê de Economistas Pró-Libertação de Paulino Gonzalez Alberdi, com sede na «Calle Sarandí» Dpto. 9, de Buenos Aires ao qual afluem as manifestações de solidariedade. Em nossa pátria, movimentam-se economistas e contabilistas no sentido de reclamar a libertação de Alberdi, fazendo presente seu protesto junto à embaixada argentina. O entreguismo desencadeia o terror na vizinha república. A ameaça nos bate às portas. Prestemos toda a solidariedade ao povo irmão na sua luta pela independência nacional.

No comício da vitória dos camponeses de Goiana

# MILHARES DE FOICES REBRILHARAM NO AR

EM 27 de setembro, o município de Goiana, em Pernambuco, foi teatro da mais importante luta camponesa havida até hoje em todo o Nordeste, tanto quanto ao número de grevistas como pelo grau de organização e nível da luta, já bastante elevado.

A vigorosa greve de Goiana abrangeu assalariados agrícolas de 18 engenhos pertencentes às usinas «Santa Tereza» e «N.S. das Maravilhas». São eles: engenhos — Catu, Pedreira, Bujari, Mariuna, São João, Santo Elias, São Gabriel, Tabatinga, Futainha, Engenho Novo, Goiana Grande, Folgado, Macota, Jacaré, Condado, Mussurepe, e os particulares — Barrinha e Megaó. Também aderiram a greve os assalariados da fazenda Jotobá.

## UMA COMISSÃO EM CADA ENGENHO

Já no dia 21 de setembro, 7 engenhos haviam parado, sem terem entretanto, os grevistas obtido suas reivindicações.

Entretanto, a greve do dia 27 foi organizada já com antecedência, fruto de uma importante assembleia do sindicato dos assalariados agrícolas, onde se decidiu iniciá-la às 24 horas do dia 26. Foram organizadas comissões por engenho com 15 a 30 assalariados, que a partir da meia-noite começaram a mobilizar a massa para a greve.

Os grevistas lutavam pela seguinte reivindicação: pagamento do salário-mínimo de Cr\$ 40,00 por dia, sem descontos, em oito horas de trabalho.

## VOLUNTÁRIOS PARA O PIQUETE

A comissão de greve que era composta de mais de 100 grevistas já às 5 horas da manhã, tinha conseguido mobilizar 1.000 grevistas que se concentram em frente

ao sindicato. Os grevistas armados com foices, cacetes, estrovas, peladeiras e garruchas, famintos e maltrapilhos manifestam grande entusiasmo e disposição de luta. Ao apelo de voluntários para organização de um piquete de 40 grevistas para parar um engenho situado a 4 leguas, apresentaram-se mais de 100 voluntários. Muitas mulheres grevistas diziam:

— Quem não se oferecer para o piquete, pode botar o meu vestido no lugar das calças!

No Engenho Catu, o feitor que a princípio quis bancar o valentão acabou correndo tanto que chegou a deixar a camisa enganchada na malissa. O Engenho Catu aderiu à greve.

As 7 horas da manhã foi realizada uma passeata com mais de 1.000 grevistas até a cidade, para entendimentos com o juiz de Direito de Goiana. Na passeata foi organizada uma comissão de autodefesa da diretoria do Sindicato.

## E O USINEIRO ERA CANDIDATO...

As 10 horas o número dos grevistas atingia 2.000 e às 12 horas já era de 5.000 o número de grevistas concentrados em Goiana.

A greve foi imediatamente apoiada pelos têxteis de Goiana, pelos pescadores, e demais camadas da população. O sindicato dos têxteis contribuiu com uma ajuda de 3.000,00. Outros democratas contribuíram com mais 1.000,00 e alimentos diversos para os grevistas. As tantas, passava pela cidade o usineiro reacionário da usina Bom Jesus. Aos gritos de «segura ele!» «é usineiro!» os grevistas detiveram o carro do usineiro Zé Lopes. A fim de safar-se da situação, Zé Lopes fez um discurso a favor do salário-mínimo, disse que era candidato a deputado federal, e que pagava toda a despesa da comida dos grevistas e, então, seguiu seu caminho.

## 2.000 GREVISTAS CERCAM A USINA

Os usineiros da «Santa



Tereza» mobilizaram seus capangas e a polícia do fascista Etelvino Lins e desfecharam cerca de 40 tiros num grupo de grevistas, tendo errado o alvo. Chefiou o tiroteio o famigerado comissário Malheiro. Diante disso, houve grande indignação entre os grevistas. Cerca de 2.000 se deslocaram para a usina «Santa Tereza» cercando-a por dois lados. No caminho, uma camionete da usina foi depredada porque o motorista a atirou em cima da massa grevista. Os capangas e a polícia se entrincheiraram com bala na agulha: 3 soldados, 22 capangas e uma metralhadora ameaçavam atirar. A massa respondia:

«Podem atirar, vocês acertam em alguns, mas nós picaremos vocês na foice!»

## APÓS A VITÓRIA, COMÍCIO DE UNIDADE

O usineiro convidou o juiz e o presidente do sindicato para entendimentos e sob a pressão da massa que gritava «invade! invade a usina!» resolveu ceder prometendo pagar o salário-mínimo exigido a partir do dia 1º de outubro. Com gran-

de entusiasmo, os grevistas regressaram à cidade e enviaram o juiz para se entender com o usineiro da «N. S. das Maravilhas», o qual também cedeu ante as exigências dos operários e assalariados.

Após a vitória na usina «Santa Tereza» os grevistas realizaram um comício e após a vitória na usina «N. S. das Maravilhas» realizaram outro, utilizando-se de microfones do P.T.B. Durante o comício, uma camionete do bando de Etelvino tentou fazer provocações anticomunistas, sendo repelida e ameaçada de quebra-quebra, saiu em disparada.

Após o comício a massa desfilou em passeata rumo a um comício do P.T.B. tendo a reação desligado a luz de algumas ruas e o padre fechado a igreja. O nome de Prestes e do Partido Comunista era vivido com grande entusiasmo. Os grevistas gritavam: «Viva Prestes! O cavaleiro da Esperança! E' esse que estamos esperando! Esse é o meu!»

## AS FOICES REBRILHAM NO AR

No comício do P.T.B.

houve grande manifestação patriótica e antiimperialista, tendo diversos oradores caracterizados Cordeiro de Farias como candidato americano e entreguista. Um dos oradores em vibrante discurso disse que o P.

C. B., o Partido de Luiz Carlos Prestes, estava presente naquela importante luta. Suas palavras foram abafadas pelos aplausos e milhares de foices brilharam no ar em sinal de apoio às suas palavras. Diversos oradores concitaram, sob aplausos, a massa a votar em João Cleofas, para deputado estadual em José Raimundo da Silva, candidato apoiado por Prestes e combativo filho de Goiana.

A luz do comício foi desligada, mas os oradores continuaram a falar servindo-se de pilhas elétricas e faróis de automóveis.

Atendendo ao chamado do policial Osvaldo Rebelo, tira da «Usina Santa Tereza» e candidato a deputado estadual, a Rádio Patrulha, deslocou-se de Recife para Goiana, não tendo entretanto, coragem de intervir nos acontecimentos, e voltando logo a seguir para o Recife.

## UNIÃO COM A CLASSE OPERÁRIA PARA PROSSEGUIR A LUTA

Em 1º de outubro, os usineiros não pagaram o salário-mínimo conforme haviam prometido durante a greve. Mancomunados com o governo policial de Etelvino-Cordeiro de Farias, desencadearam o terror policial em Goiana, visando quebrar o espírito de luta dos combativos assalariados agrícolas e operários goianenses. Cerca de 100 soldados da Polícia Militar foram enviados para Goiana e os dirigentes da greve vêm sendo caçados.

Entretanto, a onda de reação não arrefeceu a combatividade dos assalariados de Goiana, que indignados pela traição dos usineiros e pelas violências do agente americano Etelvino, aprestam-se para continuar a luta pelos seus mais legítimos direitos: o pagamento do salário-mínimo sem descontos, as cadernetas, as férias, a extensão da legislação trabalhista para o campo, a diminuição da medida das contas etc.

Em sua luta contam com o apoio ativo da classe operária pernambucana o que é fator seguro de que conseguirão pleno êxito.

## VITÓRIAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS

### REUNIÃO DO C.C. DO P.C. DA SUÉCIA

REUNIU-SE o Comitê Central do Partido Comunista da Suécia, nos dias 16 e 17 de outubro último, para examinar os resultados das eleições municipais e as tarefas do Partido. O camarada E. Karlsson, secretário

do C.C., salientou, em seu Informe, que as forças democráticas lograram importantes êxitos nas eleições. Nossa tarefa principal — acrescentou — continua sendo a luta internacional em defesa da paz. Lutamos para

que a Suécia se atenha firmemente à política de não participação em alianças.

Durante a reunião, falou igualmente o camarada Hil-ding Hagberg, Presidente do Partido.

### EXIGE A OPINIÃO DEMOCRÁTICA DA ALEMANHA O ARQUIVAMENTO DO PROCESSO CONTRA O P.C.A.

UM GRANDE MOVIMENTO de opinião pública se desenvolve na Alemanha pela anulação do processo movido pelo governo de Adenauer contra o Partido Comunista da Alemanha, visando a desencadear o terror contra a classe operária e calar a oposição à sua política de guerra. Em toda a Alemanha Ocidental, operários, empregados, sindicatos, organizações social-democratas e cristãs e elementos sem partido protestam contra esse processo destinado a jogar o P.C.A. na ilegalidade e que será julgado no próximo dia 23.

Mais de 4.000 operários de diversas empresas da Baixa Saxônia assinaram uma declaração pedindo o arquivamento do processo. Operários em construção naval de Hamurg, militantes sindicais de Grosszimmern, o prefeito de Vohringen, Josef Duer, o presidente do Conselho de Produção de uma grande empresa têxtil de Krefeld, Jacob Benz e outros dirigentes do Partido Social-Democrata também se manifestaram no mesmo sentido. Numa reunião do sindicato dos mineiros de Rünthe foi adotada uma resolução, em nome de milhares de associados, em que se diz: «A experiência do passado mostra que a interdição do Partido Comunista da Alemanha será seguida da interdição do Partido Social-Democrata da Alemanha e dos nossos sindicatos. Para evitar um novo desastre nacional, exigimos da Corte Constitucional Federal que respeite a Constituição e ponha fim ao processo montado contra o P.C.A.»

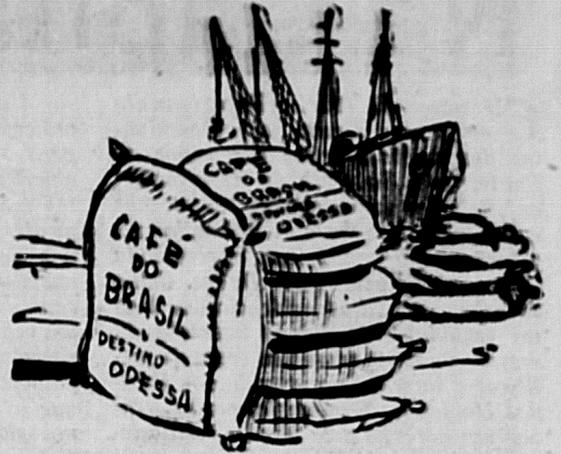


MAX REIMANN, Secretário-Geral do P.C.A.

# EXIGIR AGORA Relações Com a URSS

**E**XISTEM hoje tôdas as condições para o imediato estabelecimento do intercâmbio comercial com a U.R.S.S., a China e os países de democracia popular. É cada dia maior a pressão dos industriais e comerciantes, de largos setores da lavoura no sentido de que o Brasil entre em relações com o gigantesco mercado socialista, única providência capaz de aliviar a situação aflitiva de nosso comércio exterior, submetido ao controle dos monopolistas ianques. As relações comerciais com a U.R.S.S., que tanto interessam aos homens de negócio, constituem um passo importante para o completo restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais, e culturais entre o Brasil e a grande União Soviética, a China Popular e outros países democráticos do Leste.

São imensas as vantagens e benefícios para nossa pátria do estabelecimento das mais amplas relações com a U.R.S.S. Todos os produtos brasileiros — inclusive o café — que não encontram compradores ou que são entregues a preços vis aos Estados Unidos poderão ser vendidos à U.R.S.S., à China e às democracias populares. «De outro lado — como acentuava Luiz Carlos Prestes em sua entrevista de novembro de 1953 — com o produto de nossas vendas poderemos adquirir na União Soviética, por preços vantajosos, além do petróleo e do trigo, grande parte da maquinaria indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional, para a exploração e refinação do petróleo, por exemplo, para o beneficiamento de muitos de nossos produtos, para usinas elétricas, maquinaria para a agricultura, etc.».



## Passo Importante em Defesa da Paz e da Independência Nacional



☆ **ATO EM DEFESA DA PAZ E DO ENTENDIMENTO ENTRE AS NAÇÕES.** «As relações do Brasil com a União Soviética constituirão um novo e poderoso elemento para a defesa da paz no mundo inteiro» (Luiz Carlos Prestes)

☆ **INTERCÂMBIO CULTURAL.** «Devemos, porém, compreender também a enorme importância que terão para o nosso povo as relações culturais mais estreitas com a grande e poderosa União Soviética, onde as ciências, as artes e a cultura em geral atingem níveis jamais conhecidos». (Luiz Carlos Prestes).

☆ **ATO DE SOBERANIA E INDEPENDÊNCIA.** «Nestas condições — acentuava Prestes na mesma entrevista — é evidente que as relações com a U.R.S.S. facilitarão grandemente o desenvolvimento independente da economia nacional. Ficaremos livres, pelo menos no terreno das relações comerciais com o estrangeiro, do monopólio escravizador dos trustes americanos» (Luiz Carlos Prestes).

## Como Lutar Concretamente Pelo Reatamento de Relações

PELO REATAMENTO DE RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA



Para o nosso povo, é de vital importância o reatamento de relações com a União Soviética. Além do intercâmbio comercial, com evidentes vantagens para a economia nacional e o bem-estar do povo, cumpre ressaltar outros aspectos, que atendem aos mais profundos interesses populares:

★ Apoiar, por meio de mensagens e telegramas, a tôdas as manifestações em favor do comércio e relações com a U.R.S.S. — associações comerciais e industriais, entidades da lavoura, homens de negócio e personalidades, jornais, etc.

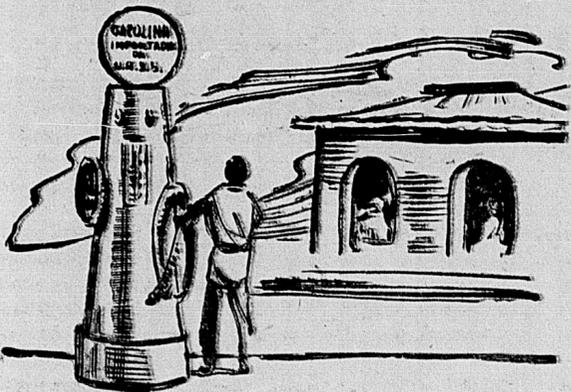
★ Suscitar o pronunciamento de tôdas as organizações populares, partidos políticos, entidades profissionais e associações democráticas em favor do reatamento.

★ Explicar a necessidade de lutar pelo reatamento em comícios e reuniões, propondo resoluções coletivas em favor da medida.

★ Promover comícios e demons-

trações pelo reatamento com todos os interessados no problema: trabalhadores, industriais, donas de casa, fazendeiros, comerciantes, camponeses, etc.

★ Exigir do govêrno, por tôdas as formas, o imediato estabelecimento de relações com a União Soviética. As mensagens e abaixo-assinados com êsse objetivo poderão ser encaminhados às sedes da Liga da Emancipação Nacional, organização patriótica que empreende igualmente a campanha em favor da ampliação de mercados para o Brasil e do estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os países.



«É indispensável que o povo unido imponha sua vontade ao govêrno. Trata-se de defender os interesses da esmagadora maioria da nação. Todos os recursos devem ser para isso empregados — mensagens, comícios, demonstrações, etc. — a fim de exigir do govêrno o reatamento de relações com a União Soviética».

Luiz Carlos Prestes

(Entrevista concedida à imprensa popular, em novembro de 1952)

Ante a repulsa e sob os protestos da povo

# Encontro de Quislings Na Capital do Brasil

**E**M março de 1954, o Departamento de Estado reuniu os representantes dos satélites latino-americanos na Conferência de Caracas. O principal objetivo dos imperialistas americanos era obter a aprovação da chamada «resolução anticomunista» apresentada pessoalmente por Foster Dulles. Como se sabe e os fatos evidenciaram logo em seguida a finalidade imediata da «resolução anticomunista» era a de justificar a intervenção armada dos Estados Unidos na Guatemala, para derrubar seu governo pela força e restabelecer o domínio total da United Fruit sobre a Guatemala.

Uma única voz, ativa e patriótica, transformou aquela tribuna do colonialismo americano em pelourinho dos monopólios de Wall Street. Foi o chanceler guatemalteco, Toriello, que denunciou os objetivos intervencionistas dos americanos e defendeu o direito de nossos povos a decidirem dos seus próprios destinos. Seu discurso foi um libelo contra os trustes ianques.

## Conferência de guerra e entreguismo

Os americanos não escondem seus objetivos nessa nova conferência de Quitandinha. Seus jornais, em inglês e português, permitem resumir assim o que pretendem obter dos seus fieis vassallos:

1 — Medidas para maior expansão dos trustes americanos na América Latina, controle mais rigoroso do comércio e da economia dos países latino-americanos, de modo a manter os lucros dos monopólios ianques ao sul do Rio Grande. Recordar-se que estão na América Latina 30% do total das investidas dos trustes americanos em todo o mundo capitalista. Em suma: Henry Holland vem exigir que os países latino-americanos se constituam definitivamente num mercado privado dos Estados Unidos.

2 — Em consequência disso, medidas que, «sob o ponto de vista político afastem o perigo comunista». Em termos claros: nada que prejudique os interesses dos trustes americanos, como a não entrega do petróleo brasileiro a Standard Oil, o reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a China Popular e as democracias populares.

3 — Desenvolver ao máximo a produção de matérias primas que interesse à preparação guerreira dos Estados Unidos. Em caso de guerra, dizem clinicamente publicações americanas como «Visão», será para a América Latina que os Estados Unidos terão de recorrer.

Em suma criação de um clima propício ao domínio total dos trustes por meio da revisão da legislação tributária, da legislação trabalhista e da repressão aos movimentos patrióticos.

Não se trata, portanto, de nada sequer parecido com medidas para ao menos atenuar a gravíssima situação econômica do país latino-americano. É uma típica conferência de guerra e colonização a que manchará o solo brasileiro, transformando Quitandinha num antro de conspiração contra a paz, a liberdade e a independência de nossos povos.

nuar a gravíssima situação econômica do país latino-americano. É uma típica conferência de guerra e colonização a que manchará o solo brasileiro, transformando Quitandinha num antro de conspiração contra a paz, a liberdade e a independência de nossos povos.

## Até a cobrança de impostos sob controle americano

Já foram divulgados alguns projetos de resolução preparados pela CEPAL — Comissão Econômica para a América Latina. A característica de todos eles é o estabelecimento de um sistema único de controle para todos os países do «quintal». Os nossos países figuram nesses projetos como municípios de uma só e imensa colônia americana.

Um deles se refere ao «desenvolvimento econômico». Estabelecem ali os padrões americanos que os «planos nacionais» deverão ser coordenados dentro de um «programa geral». Esses planos devem, antes de tudo, isentar as filiais dos trustes americanos de impostos nos

Uma vez arrancada a «resolução anticomunista», Foster Dulles voltou para Washington. Ficou a promessa americana de discutir depois os assuntos econômicos, tão angustiosos e prementes, que nem os delegados de governos de traição nacional inteiramente submissos ao governo americano puderam deixar de levantá-los. Lá estava um representante dos cafeicultores brasileiros, mas nem sequer pôde usar da palavra. Assuntos econômicos, depois que os americanos apontaram uns novos planos — decretou Foster Dulles. Foi, então, marcada uma conferência econômica a ser realizada no Rio de Janeiro, com a participação dos ministros da Fazenda dos países americanos.

É esta conferência que vai se reunir no próximo dia 22 em Quitandinha. Ela é o prosseguimento da Conferência de Caracas, depois da qual os americanos fizeram depor pela força das armas dois governos — o da Guatemala e o do Brasil.



GUILLERMO TORIELLO a única voz que se levantou em Caracas em defesa da soberania dos povos latino-americanos

países em que operam. É a velha chantagem da tributação. Como a General Motors, por exemplo, é obrigada a pagar pequeno imposto de renda no Brasil e também paga nos Estados Unidos, os americanos, que nos consideram simples colônia, acham que isso é tributação, dizem que é o mesmo imposto pago duas vezes. Embora realizem seus fabulosos lucros no Brasil, não

querem pagar impostos no Brasil.

Então, o projeto, para não gravar os lucros dos monopólios ianques, prevê acordos que estendem às empresas dos Estados Unidos, que trabalham na América Latina, as leis norte-americanas. O pretexto é a aplicação nos satélites dos americanos da famosa e não menos inoperante «legislação antimonopolista» dos Estados Unidos, por sinal o país dos monopólios... Depois dessa recomendação vem dito o principal: sou pelo menos tomar adequadas medidas de controle quando necessário.

Mas não é só. O item seguinte manda «procurar formas que facilitem a colaboração do governo dos Estados Unidos na correta percepção dos impostos que os países latino-americanos estabelecem sobre as empresas que operam simultaneamente na América Latina, nos Estados Unidos e em outros países estrangeiros».

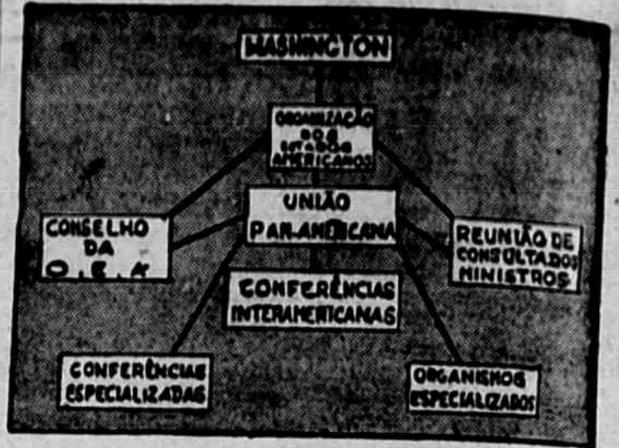
Por isso mesmo, determinam ainda os americanos, «é aconselhável examinar também as medidas internas que os países latino-americanos tenham adotado».

A defesa dessa tese que liquida a soberania dos países latino-americanos será feita pelo vende-pátria Eugênio Gudín, ministro de Café Filho. Gudín tratará da tributação, como homem do truste lanque Bond and Share.

## Fundo Interamericano do entreguismo

A conferência dos ministros da Fazenda está programada para organizar um assalto maciço dos trustes americanos em nosso país. No Brasil, particularmente a Petrobrás é direta e imediatamente visada. Está projetada a criação de um verdadeiro fundo Interamericano do entreguismo sob o rótulo de «Fundo Interamericano de desenvolvimento industrial, agrícola e mineiro».

Esse fundo será formado 50% pelos Estados Unidos e a outra metade pelos demais países latino-americanos juntos. Além disso, os americanos entrariam com



O rótulo é «interamericano». Mas os cordões são puxados de Washington que tudo controla e em tudo dá as ordens

50 milhões de dólares anuais. Como se vê é um plano para uma entidade completamente dominada pelos americanos. Eles precisam dessa nova organização porque o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e o Eximbank só fazem empréstimo para governos. E os governos latino-americanos já estão completamente hipotecados a eles.

Agora chegou a vez das empresas particulares. Esse «fundo» visa a transformar o parque industrial paulista, por exemplo, em dependência dos monopólios americanos inteiramente à sua mercê. Não é por acaso que Gudín, de volta dos Estados Unidos, afirmou que temos indústria de mais e que a indústria de São Paulo é uma das causas da inflação.

## Capítulo especial para a Petrobrás

Por meio desse fundo Interamericano do entreguismo os americanos pretendem dar o bote final na Petrobrás.

O petróleo brasileiro, a pedra de toque como disse Henry Holland, é motivo de um capítulo especial. Assim é este o objetivo de passagens como esta:

«é conveniente estimular acordos especiais entre a iniciativa nacional e a estrangeira para facilitar a colaboração técnica, administrativa e financeira desta última (da estrangeira, portanto) em campos em que o esforço nacional é ainda insuficiente». (Acrescente-se a isso a palavra petróleo e estará reproduzido um discurso dum Chateaubriand qualquer ou um editorial entreguista do «O Globo»).

«estimular a contratação de serviços de empresas estrangeiras que prestem o concurso de sua experiência na instalação e funcionamento de empresas nacionais de caráter privado ou público, e a estas ofereçam os seus conhecimentos tecnológicos». (Substitua-se «empresas nacionais de caráter público» por Petrobrás e «empresas estrangeiras» por Standard Oil ou Bond & Share e estará reconstituído um dos mais comuns argumentos entreguistas).

Estes são apenas alguns aspectos da ofensiva dos trustes por meio dessa sinistra Conferência Econômica tramada em Caracas. Todos os seus projetos são feitos como se no mundo só existissem os Estados Unidos e não nos restasse outra alternativa senão entregar o pescoço à canga americana.

Gudín e seus asseclas não falarão em nome de nosso povo, nesse conluio de vendilhões de suas pátrias. Os brasileiros patriotas erguerão seu protesto por todos os modos e meios, intensificarão sua luta contra o domínio escravizador dos incendiários de guerra americanos e unirão a maioria da nação para fazer com que as resoluções ditadas pelo Departamento de Estado não sejam mais do que desprezíveis farrapos de papel.



Em Caracas, na reunião dos ministros do Exterior, Dulles dá as ordens sobre a resolução da Guatemala. Nessa mesma conferência foi decidida a realização do conclave entreguista marcado para o Rio de Janeiro

# CARTA dos DIREITOS e das REIVINDICAÇÕES DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

## VOZ OPERÁRIA

### PREÂMBULO

RIO DE JANEIRO, 13-11-1954

**N**O BRASIL, os lavradores e trabalhadores agrícolas vivem na maior miséria.

A maior parte das melhores terras do Brasil se encontra nas mãos de uma minoria, enquanto milhões de camponeses não possuem terra ou possuem propriedades cujo tamanho não basta para a sua subsistência, sendo obrigados a trabalhar em terra alheia, sujeitos às mais duras condições de trabalho e de vida.

Os posseiros e os donos de lotes nas Colônias Agrícolas vivem sob a ameaça constante de perderem as suas terras, de serem expulsos e despejados pelos latifundiários e governantes. Os bancos e os usurários apoderam-se das terras através das dívidas hipotecárias e dos penhores.

Os pequenos e médios proprietários, sufocados pelas dívidas, têm as suas dificuldades agravadas pelo peso tremendo das taxas e impostos, desproporcionais e abusivos, pela falta de créditos, de financiamento, de ajuda técnica, de transporte, etc.

Enquanto os preços dos produtos agrícolas e industriais sobem vertiginosamente nos grandes centros, os lavradores não têm efetiva garantia de preços mínimos compensadores para os seus produtos e estes apodrecem nas fontes de produção, como acontece no Norte do Paraná, Mato Grosso, Goiás e no Triângulo Mineiro, por falta de transportes.

Em nosso país, os restos feudais existentes na agricultura submetem milhões de camponeses a penosas e extorsivas formas de arrendamento, como a «meia» e a «têrça», a prestação de trabalho obrigatório e gratuito, o regime dos «vales» e do baração, além de muitas outras formas de servidão. Em vários pontos do país vem sendo ainda utilizado o trabalho escravo; não são raros os exemplos de compra e venda de filhos de camponeses, particularmente no Nordeste.

Os trabalhadores agrícolas encontram-se em situação de inferioridade no que se refere aos salários e à aplicação das leis sociais, etc.

Grande parte da Legislação Trabalhista existente no país não se estende aos que vivem de salários na lavoura; o mesmo se dá com as leis de Previdência Social. Os latifundiários, apoiados nos governantes, resistem de todas as formas à aplicação das leis que garantem o direito à jornada de 8 horas de trabalho, às férias remuneradas, ao descanso semanal remunerado, à sindicalização rural, à estabilidade no emprego, etc.

A seca e o desamparo obrigam os camponeses do Nordeste a emigrarem para o sul, a abandonarem sua terra natal, morrendo pelos caminhos sem nenhuma assistência.

Os trabalhadores agrícolas e os lavradores não podem satisfazer as suas mais simples necessidades e não gozam das mais elementares condições de vida decente. As doenças e a fome condenam à morte milhões de trabalhadores, de mulheres e de crianças no campo. Morando em habitações miseráveis, com a falta de higiene e de assistência mé-

dica, a mortalidade, tanto de adultos como de crianças, atinge a níveis assustadores.

A maioria esmagadora dos habitantes do campo não sabe ler nem escrever, em virtude da falta de escolas.

Impera no campo a mais absoluta falta de liberdade. Os lavradores e trabalhadores agrícolas vivem sob um constante regime de opressão e perseguição. Os mais elementares direitos democráticos são negados e violados pelos latifundiários, pelos seus prepostos e pelas autoridades, tal como acontece com o direito de reunião, de associação, de palavra, de locomoção, etc. A maioria da população rural não tem direito a voto porque é analfabeta.

Os lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil são explorados e espoliados não só pelos latifundiários, mas também pelas companhias imperialistas que monopolizam o comércio dos principais produtos agrícolas e que dominam imensas áreas de terra no país.

Assim é a vida dos lavradores e trabalhadores agrícolas, que constituem 70 por cento da população do Brasil.

Lutando e se organizando para sair da terrível situação em que se encontram, os lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil, reunidos na II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil elaboraram e aprovaram o seguinte Programa de Reivindicações:



### DIREITOS CIVIS E DEMOCRÁTICOS

As liberdades democráticas, os direitos estabelecidos na Constituição da República, o direito de organização e de greve, o direito, à propriedade da terra para os que nela trabalham são direitos fundamentais reclamados pelos lavradores e trabalhadores agrícolas.

Estas liberdades e direitos exigem a conquista e o efetivo respeito aos seguintes princípios:

- 1 — Respeito aos direitos sindicais. Respeito ao direito de criação de associações e sindicais rurais, à livre propagação sindical e associativa, ao livre exercício de atividade sindical e associativa, inclusive nos locais de trabalho.
- 2 — Liberdade de palavra falada e escrita, de reunião e de locomoção.
- 3 — Direito à cultura e à instrução
- 4 — Respeito ao segredo da correspondência e à inviolabilidade do lar.
- 5 — Direito de voto aos analfabetos e a todos os cidadãos maiores de 18 anos.
- 6 — Livre trânsito para os produtos agrícolas e livre acesso aos mercados.
- 7 — Estabelecimento de intercâmbio comercial com todos os países do mundo à base de igualdade e vantagens recíprocas.

(Continua na 2.ª pág.)

## REFORMA AGRÁRIA MEDIDA DE JUSTIÇA SOCIAL

Realização de uma Reforma Agrária democrática, através da distribuição das terras dos latifundiários aos trabalhadores agrícolas e aos lavradores sem terra ou possuidores de terra insuficiente.

Entrega de título de propriedade plena aos posseiros, ocupantes e colonos de terras, bem como a todos os lavradores que foram beneficiados com a Reforma Agrária.

Ajuda do Estado aos beneficiados pela Reforma Agrária, através de medidas que estimulem a produção; com ajuda técnica; crédito fácil, barato e a longo prazo; fornecimento de maquinarias e ferramentas; adubos e sementes; facilidade para a organização; estímulo ao cooperativismo; garantia de preços compensadores para os produtos da lavoura; etc.

Proibição de todas as formas de exploração semifeudal como o trabalho gratuito, o pagamento em espécie, a «meia» e a «têrça» e outras formas de parceria.

Garantia aos indígenas das terras por eles ocupadas.

## PREVIDÊNCIA E SEGURO SOCIAL

Recuperação do atraso social dos lavradores e dos trabalhadores agrícolas, pela aplicação das mesmas garantias e direitos que desfrutam os trabalhadores da indústria.

A Previdência Social aos lavradores e trabalhadores agrícolas deve estar a cargo do Estado e dos patrões e garantir todos os encargos e riscos sociais como: Enfermidade, maternidade, invalidez, acidentes no trabalho, velhice, moléstia profissionais, desemprego parcial ou total, falecimento, indenização por despedida, etc. Garantia de estabilidade no emprego. Proibição de despejo em caso de dispensa, até que o trabalhador encontre novo emprego.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DAS USINAS DE AÇÚCAR E DA LAVOURA CANAVIEIRA

1 — Aplicação imediata do Salário-Mínimo de acordo com o decreto 35.450 de 1.º de Maio de 1954, sem acréscimo ou criação de descontos de aluguel de casa, de transporte e outros; sem a abolição dos abonos de qualquer tipo e da assistência médica; sem acréscimo dos preços de luz, lenha e de gêneros e utilidades fornecidos pela usina, fazenda ou engenho. Devolução aos trabalhadores dos descontos já efetuados em pagamentos anteriores.

2 — Aplicação do Estatuto da Lavoura Canavieira que estabelece a concessão pela usina ou engenho de casa limpa e decente, com uma área de plantio ao redor, para os trabalhadores.

3 — Aplicação imediata do Decreto-Lei 9.827 de 1946 que obriga os usineiros a destinarem dois cruzeiros por saca de açúcar produzida na usina em assistência social, sob a fiscalização das organizações dos trabalhadores.

4 — Pagamento da taxa de insalubridade, de acordo com a legislação social do trabalho, a todos os que na usina ou na lavoura canavieira realizam serviços insalubres.

5 — Fornecimento pelas usinas, fazendas e engenhos de Carteiras Profissionais a todos os trabalhadores e preenchimento das mesmas Carteiras com a anotação do salário, tempo de serviço, férias e outros requisitos estabelecidos em Lei.

6 — Aumento do horário das refeições para uma hora e meia, de acordo com a Lei. Jornada de oito horas de trabalho. Pagamento das horas extras de acordo com a Lei. Que sejam criadas três turmas de trabalho nas usinas para garantir a jornada de oito horas a todos os trabalhadores. Pagamento de acréscimo de vinte ou mais por cento para o trabalho noturno.

7 — Direito de sindicalização num mesmo sindicato a todos os trabalhadores da usina e da lavoura da cana.

8 — Pagamento do salário até o dia 10 de cada mês. Que em todas as usinas sejam marcados o dia e a hora do pagamento.

9 — Participação nos lucros e na direção da empresa, sem perda dos direitos garantidos pela Legislação Social e com salários capazes de satisfazer



às necessidades do trabalhador e de sua família.

10 — Abolição do trabalho por tarefa e por braça na lavoura da cana.

11 — Pagamento de salário igual para trabalho igual feito por homens, mulheres e menores.

12 — Pagamento das horas em que o trabalhador gasta para ir ao local de trabalho e das horas em que aguarda a distribuição de serviço, seja no pau do sino, no escritório ou em outro lugar.

13 — Fiscalização das Cooperativas, dos barracões e armazéns, pelo Serviço de Saúde e demais repartições competentes, inclusive controle das balanças.

14 — Fiscalização dos pesos dos vagões, pelos fornecedores de cana e pelos trabalhadores que fazem o carregamento.

15 — Pagamento em dia e no ato da entrega aos fornecedores de cana. Assistência técnica e financeira aos fornecedores, sob a fiscalização de suas associações.

16 — Proibição da obrigatoriedade do trabalho aos domingos, feriados e dias santos, e pagamento em dobro quando for livremente consentido pelo trabalhador; abolição das multas e suspensões.

17 — Assistência à maternidade e à infância. Aplicação da lei no que se refere à concessão de licença de três meses, com a garantia do salário integral, à mulher por ocasião de parto.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS, EMPREITEIROS E CONTRATISTAS

1 — Aumento dos salários e ordenados em geral.

2 — Imediata aplicação do Salário-Mínimo de acordo com o Decreto 35.450 de 1.º de Maio de 1954, sem descontos de qualquer espécie que venham anular ou prejudicar a aplicação do Salário-Mínimo.

3 — Extensão e aplicação de toda a Legislação Social já existente para os trabalhadores das indústrias, aos que vivem de salários na lavoura, de modo que os assalariados agrícolas, empreiteiros e contratistas gozem, efetivamente, dos seguintes direitos:

— férias remuneradas; descanso semanal remunerado; jornada de oito horas de trabalho; pagamento das horas extras; pagamento do acréscimo de 20 ou mais por cento no caso de trabalho noturno; indenização e aviso-prévio no caso de despedida; Previdência e Seguro Social; salário igual para trabalho igual; etc.

4 — Liberdade de organização em associações e sindicatos rurais.

5 — Participação nos lucros e na direção da empresa, sem perda dos direitos assegurados na Consolidação das Leis de Trabalho e com salários capazes de satisfazer às necessidades do trabalhador e de sua família.

6 — Pagamento, todos os sábados, do salário ganho durante a semana.

7 — Fornecimento imediato pelos patrões das Carteiras do Trabalho e anotações nas mesmas do salário, férias, data de admissão, etc.

8 — Concessão de moradia higiênica e confortável, tanto para os trabalhadores permanentes como para os temporários.

9 — Abolição dos «vales» e das «ordens» e pagamento em dinheiro de acordo com a lei.

10 — Abolição das multas e das suspensões.

11 — Concessão da licença de 3 meses às mulheres por ocasião do parto sem qualquer desconto nos salários, conforme manda a Lei.

12 — Direito de criação de animais domésticos e concessão de um pedaço de terra para o plantio de hortaliças e mantimentos, sem qualquer pagamento.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES DAS FAZENDAS DE CAFÉ

1 — Revisão imediata de todos os contratos para que o pagamento pelo trato de mil pés de café seja feito aos colonos de acordo com o Salário-Mínimo do município, conforme o Decreto 35.450 de 1.º de Maio de 1954, sem desconto algum ou qualquer alegação.

2 — Pagamento do dia de serviço para os colonos, camaradas e outros de acordo com a lei do Salário-Mínimo estabelecido para o município.

3 — Ordenados para todos os camaradas mensais pagos de conformidade com o Salário-Mínimo do município, sem descontos de aluguel de casa ou outros.

4 — Pagamento de Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) pela colheita de cada saca de 100 (cem) litros de café em côco, verde ou seco, derriçado e colhido.

5 — Abolição de todo e qualquer trabalho gratuito nas fazendas.

6 — Extensão e aplicação de toda a Legislação Social já existente para os trabalhadores das cidades, a todos os trabalhadores das fazendas de café, a fim de quebrem no gozo dos seguintes direitos:

— jornada de oito horas de trabalho; pagamento das horas extras de acordo com a lei; férias remuneradas; descanso semanal remunerado; estabilidade no emprego; aviso-prévio e indenização a todos os trabalhadores por motivo de dispensa; Seguro e Previdência Social.

7 — Salários e meios indispensáveis para as professoras por conta dos governos Estadual e Municipal e dos fazendeiros a fim de garantir o funcionamento normal das escolas, inclusive das escolas noturnas para os adultos.

8 — Contrato entre os fazendeiros e os hospitais a fim de possibilitar exames médicos periódicos a todos os trabalhadores e suas famílias, e bem assim, como tratamento hospitalar, operações, etc., em todos os casos de necessidade.

9 — Concessão de moradias higiênicas, com piso de tijolo, cimento ou tábuas e com as fossas das privadas distantes dos poços e dos lugares onde se colhe água para uso das famílias.

10 — Abolição dos «vales» e das «ordens» e do barracão, pagamento em dinheiro, por quinzena ou por mês, de acordo com a lei.

11 — Fornecimento imediato e gratuito pelos patrões da Caderneta Agrícola e da Carteira do Trabalho e anotações nas mesmas do contrato, do salário, tempo de serviço, férias, etc.

12 — Direito de plantar nas ruas do cafézal.

13 — Concessão de um pedaço de terra para o plantio de hortaliças e mantimentos, sem qualquer pagamento.

14 — Direito de criação de animais domésticos como galinhas, porcos, cabras, vacas leiteiras, etc., com a garantia de pastos e mangueirões fornecidos gratuitamente pelas fazendas.

15 — Respeito ao direito de organização de sindicatos e associações, etc., respeito ao direito de greve garantido pela Constituição da República em seu Artigo 158.

16 — Aumento do prazo dos contratos dos empreiteiros para seis anos com pleno direito às colheitas tanto de café como dos cereais plantados no cafézal ou fora.

17 — Abolição das multas e suspensões em geral; abolição das multas por falhas na formação do



café, pagamento dos dias de serviço prestados pelos empreiteiros à fazenda, na base da lei do Salário-Mínimo do município.

18 — Participação nos lucros e na administração das empresas sem qualquer prejuízo dos direitos constantes em toda a Legislação Social e com a garantia de salários suficientes à manutenção do trabalhador e de sua família.

19 — Licenciamento com a garantia do salário integral às mulheres, por ocasião de parto, conforme manda a lei.

20 — Inclusão de todas as pessoas da família, que trabalham, nos contratos, a fim de garantir-lhes a proteção da Legislação Social.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E DOS LAVRADORES DA ZONA SUL DA BAHIA

1 — Garantia para o preço de empreitadas e abolição da caução.

2 — Pagamento do Salário-Mínimo, sem descontos de casa e outros, de acordo com o Decreto 35.450 de 1.º de Maio de 1954.

3 — Garantia de preço mínimo de Cr\$ 1,50 por pé e por ano para o plantio do cacau, com direito ao plantio de cereais.

4 — Pagamento aos empreiteiros à base de 25 por cento por arroba de cacau sobre o preço de venda no mercado.

5 — Industrialização de no mínimo vinte por cento da produção de cacau na Zona Cacauera. Industrialização do côco, da piassava etc.

6 — Crédito fácil, barato e a longo prazo e em tempo oportuno aos lavradores.

7 — Isenção de impostos para os feirantes de verduras e frutas.

8 — Criação de escolas ambulantes no campo.

9 — Criação de assistência médica ambulante no campo e expansão dos Postos contra as endemias e doenças infecciosas com um médico para cada dois mil habitantes.

10 — Extensão e aplicação de toda a Legislação Social já existente para os trabalhadores das indústrias, aos que vivem de salários na Zona Cacauera a fim de que gozem dos seguintes direitos:

— férias remuneradas; descanso semanal remunerado; Seguro e Previdência Social; estabilidade no emprego; indenização no caso de despedida e nas entre-safras; aviso-prévio no caso de dispensa; pagamento das horas extras com acréscimo; jornada de oito horas de trabalho, etc.

11 — Fornecimento imediato pelos patrões das Carteiras do Trabalho e anotações nas mesmas do salário, férias, tempo de serviço, etc.

12 — Liberdade de organização em associações e sindicatos rurais e efetiva garantia do direito de greve.

13 — Fiscalização pelas associações e sindicatos da aplicação da Legislação do Trabalho.

14 — Abolição do «vale» e do barracão (dispensas) e pagamento em dinheiro.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS ARRENDATÁRIOS, MEEIROS E PARCEIROS

1 — Fornecimento, a preço barato, pelo Estado, de sementes, ferramentas, sacarias, inseticidas, adubos, etc.

2 — Crédito fácil, barato e a longo prazo e em tempo oportuno, ou seja, no mínimo três meses antes do plantio.

3 — Instalação de postos médicos nas fazendas, com ambulatórios; instalação de escolas para os lavradores e suas famílias, por conta dos governos Estadual e Municipal e dos fazendeiros.

4 — Arrendamento da terra a preço nunca superior a vinte por cento do valor da produção, sobre o produto principal, ficando livres para os arrendatários, meeiros e parceiros as demais culturas feitas. Pagamento do arrendamento no final das colheitas.

5 — Indenização pelo fazendeiros, no final do contrato, de todas as benfeitorias construídas pelos arrendatários, meeiros e parceiros.

6 — Proibição da transformação das terras de cultura em pastagens. Medidas que obriguem os grandes proprietários a promoverem o aproveitamento das terras de cultura, para desenvolvimento da produção.

7 — Suspensão de todos os despejos de arrendatários, meeiros e parceiros.

8 — Liberdade de plantio, compra e venda dos produtos.

9 — Respeito ao direito de organização de associações rurais.

10 — Liberdade de caçar e pescar e isenção de impostos de caça e pesca.

11 — Isenção dos Alvarás para fazer festas no campo e nas vilas.

12 — Garantia de preços compensadores para todos os produtos da lavoura em tempo oportuno, isto é, 3 meses antes da época do plantio; medidas contra a ação prejudicial dos açambarcadores e monopolistas; transporte rápido e com prioridade para os produtos da lavoura.

13 — No caso específico do algodão o governo além de garantir um preço mínimo compensador, deve promover uma fiscalização rigorosa das firmas norte-americanas que exploram os produtores e roubam nos preços, no peso e na classificação.

14 — Concessão pelos donos das terras aos arrendatários, meeiros e parceiros de moradias dignas e higiênicas.

15 — Supressão das barreiras interestaduais no transporte de cereais e outras mercadorias. Redução de 50 (cinquenta por cento) nos impostos para os meeiros, arrendatários e parceiros.

16 — Construção na região das secas do Nordeste do Brasil, de centenas de açudes e barragens, perfuração de poços, extensa rede de irrigação, para serem usadas pelo povo em geral.

17 — Abolição do sistema de «meia», «terça» ou «quarta» e do dia de trabalho gratuito.

18 — Indenização rápida aos lavradores, pelos danos causados pelo granizo, geada e outras intempéries.

19 — Direito de criação de animais domésticos em geral com a concessão gratuita de pastos.

20 — Previdência e Seguro Social aos arrendatários, meeiros e parceiros.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DOS POSSEIROS, COLONOS DE TERRAS E PROPRIETÁRIOS

1 — Imediata concessão dos títulos de propriedade plena aos posseiros de terras, ocupadas e moradores.

2 — Cumprimento, por parte do governo, do Decreto-Lei 3.058 de 14 de fevereiro de 1941 que estabelece os direitos dos Colonos de Terras nas Colônias Agrícolas Nacionais.

3 — Redução dos preços das escrituras de propriedade e do registro das mesmas.

4 — Crédito rápido, barato e a longo prazo e em tempo oportuno, ou seja, no mínimo três meses antes do plantio. Plena liberdade de compra e venda dos produtos.

5 — Fornecimento, a preços baratos, pelo Estado, de sementes, ferramentas, sacarias, inseticidas, adubos, etc. aos posseiros e proprietários.

6 — Estabelecimento e garantia de preços compensadores para todos os produtores da lavoura, em tempo oportuno, no mínimo 3 meses antes da época do plantio; medidas contra a ação nefasta dos açambarcadores e dos monopolistas; transporte rápido e com prioridade para os produtos da lavoura.

7 — Conservação das estradas existentes e construção de novas estradas pelos governos estadual e municipal.

8 — Criação de «Tiros de Guerra» em todas as sedes de municípios a fim de facilitar a prestação do serviço militar aos filhos de lavradores e trabalhadores agrícolas.

9 — Redução de todos os impostos que pesam sobre os lavradores; isenção dos impostos e taxas de caça e pesca, de conservação de estrada; de alvarás para festas e bailes e de estradas de rodagem; isenção de todos os impostos para os proprietários até 20 hectares.

10 — Estímulo e ajuda governamental para a criação de Cooperativas Agrícolas.

11 — Construção pelos governos Estadual e Municipal de açudes e poços artesianos, barragens e rede de irrigação de uso público a fim de evitar os prejuízos das secas.

12 — Ajuda técnica e financeira do governo aos lavradores para o efetivo combate à erosão e garantir a conservação do solo.

13 — Criação pelo governo, de viveiros de árvores frutíferas e florestais para o abastecimento dos lavradores; fornecimento pelo governo de animais reprodutores.

14 — Criação de Postos de Vacinação, medicação e exames periódicos dos animais, por conta do Estado e do Município.

15 — Criação de Postos Médicos, fixos e ambulantes, para assistência médica aos lavradores e suas

famílias; combate às endemias e às doenças infecciosas.

16 — Criação de escolas rurais com funcionamento diurno e noturno para os lavradores e suas famílias.

17 — Extensão da Previdência e Seguro Social aos lavradores.

18 — Indenização rápida pelos danos causados pelo granizo, geada e outras calamidades.

19 — Liberdade de organização em associações.

20 — Medidas que efetivamente garantam os posseiros, colonos de terras e proprietários contra a ação criminosa dos «grileiros» e «caxixeiros».

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DAS MULHERES LAVRADORAS E TRABALHADORAS AGRÍCOLAS

1 — Direito de organização em sindicatos e associações.

2 — Inclusão da mulher que vive de salário nos contratos das fazendas e usinas; fornecimento pelos patrões das Carteiras do Trabalho e anotação nas mesmas do salário, férias, tempo de serviço, etc., a fim de gozar da proteção da Legislação Social.

3 — Assistência à maternidade e à infância, gratuita, com a assinatura de contratos entre os fazendeiros e usineiros com os hospitais e as maternidades existentes nos municípios para atender rapidamente a todos os casos de necessidades das famílias dos lavradores e dos trabalhadores agrícolas.

4 — Construção pelo Estado e pelo Município de Postos de Puericultura, onde sejam atendidas rápida e eficientemente a todas as crianças dos lavradores e dos trabalhadores agrícolas.

5 — Efetivação da assistência sanitária contra a malária, a verminose e outras doenças próprias do campo.

6 — Construção pelos fazendeiros e usineiros de poços próximos às casas de moradia para facilitar o trabalho das mulheres e evitar a utilização das águas dos córregos sujeitas a contaminação.

7 — Concessão da licença de três meses, com salários integrais, às mulheres que vivem de salários e ordenados, por ocasião do parto, conforme manda a lei.

8 — Criação de escolas pelo Estado, Município e fazendeiros nas fazendas e nos municípios vizinhos e concessão de meios de transporte gratuito aos alunos.

9 — Concessão de casas confortáveis e higiênicas pelos fazendeiros e usineiros aos trabalhadores e lavradores das fazendas.

## PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES DA JUVENTUDE RURAL OS JOVENS ASSALARIADOS AGRÍCOLAS, DAS FAZENDAS E USINAS DE AÇÚCAR, REIVINDICAM

1 — Um trabalho garantido pelo ano todo; salário igual ao dos adultos por igual trabalho.

2 — Pagamento do salário-mínimo de acordo com Decreto 35.450 de 1.º de Maio de 1954, sem descontos de aluguel de casa ou para outros fins.

3 — Extensão e aplicação de toda a Legislação Social já existente a fim de gozarem dos direitos de: — férias pagas; indenização em caso de dispensa; aviso-prévio; descanso semanal remunerado; etc.

4 — Proibição de todo o trabalho gratuito.

5 — Proibição da obrigatoriedade do trabalho extraordinário e que esse trabalho, quando livremente consentido, seja pago de conformidade com a lei, isto é, com acréscimo.

6 — Jornada de oito horas de trabalho e proibição do sistema de tarefas, adotado nas usinas de açúcar, nas fazendas e nos açudes, sistema que obriga o jovem a permanecer no serviço 12 horas e mais a fim de ganhar o suficiente para não morrer de fome.

7 — Proibição da obrigatoriedade do trabalho aos domingos e dias santos; e quando esse trabalho for livremente consentido, seja pago de conformidade com a lei, ou seja, pago em dobro.

8 — Melhor alimentação nas pensões das usinas açucareiras; habitações higiênicas e confortáveis para os jovens, tanto para os que moram permanentemente nas usinas e fazendas como para os temporários.

9 — Pagamento em dinheiro, aos sábados, e abolição do pagamento em «vales» ou «ordens».

(Concluído na 4.ª pag.)

## SUPLEMENTO DA VOZ OPERÁRIA

### OS JOVENS ARRENDATÁRIOS, MEEIROS E PARCEIROS REIVINDICAM:

- 1 — Diminuição dos preços dos arrendamentos; abolição da «meia» e da «terça».
- 2 — Direito de prolongar a duração dos contratos e prorrogar o prazo de pagamento das rendas nos casos de más colheitas ou de geadas, secas e outras calamidades naturais.
- 3 — Proteção por parte do Estado da colheita e dos bens dos arrendatários, meeiros e parceiros, contra os sequestros e a venda forçada dos produtos.
- 4 — Proteção do Estado contra os despejos e proibição do plantio de capim em terras de cultura.

### OS JOVENS PROPRIETÁRIOS, POSSEIROS E COLONOS DE TERRA REIVINDICAM:

- 1 — Diminuição de todos os impostos que pesam sobre eles e abolição do imposto de vendas e consignações.
- 2 — Garantia de preços mínimos compensadores para os seus produtos e de transportes aos centros.
- 3 — Entrega dos títulos de propriedade plena aos posseiros.
- 4 — Crédito fácil, isento de juros e a longo prazo aos filhos dos lavradores que desejam criar seu próprio lar.

### A JUVENTUDE RURAL DE NOSSO PAÍS REIVINDICA AINDA:

- 1 — Abatimento de 50% (cinquenta por cento) nas entradas de cinemas e outros locais de diversão.
- 2 — Abertura de escolas primárias em todas as fazendas onde haja mais de 20 pessoas em idade escolar, por conta dos governos Estadual e Municipal.
- 3 — Assistência médica gratuita, por meio de Postos Médicos nos Povoados, nas Vilas e cidades do interior.
- 4 — Liberdade de organização e de reunião.
- 5 — Liberdade de frequentar escolas e punição daqueles que proibem sejam construídas escolas nas fazendas e usinas de açúcar.
- 6 — Liberdade de praticar esporte e punição daqueles que impedem sejam construídos campos de esportes nas fazendas e usinas de açúcar.
- 7 — Liberdade de fazer festas e visitas, de caçar e pescar; abolição do pagamento de licença para pescar nos açudes do Nordeste e outros lugares; isenção dos Alvarás para a realização de festas e bailes no campo e nas Vilas.
- 8 — Direito de voto para os analfabetos.
- 9 — Liberdade religiosa nas escolas e hospitais e aceitação, nesses estabelecimentos, de pessoas independentemente da crença que professam.
- 10 — Liberdade de circular dentro das fazendas e terras das usinas de açúcar a qualquer hora do dia ou da noite.
- 11 — Abolição dos sinos e buzinas usados para chamar os trabalhadores ao serviço.
- 12 — Direito de morar em casa dos pais, nas fazendas e usinas, mesmo trabalhando fora; liberdade de sair das fazendas e usinas de açúcar em busca de serviços noutras partes ou de outras profissões.
- 13 — Medidas do governo contra os flagelos naturais como a seca do Nordeste, por meio da construção de grande número de açudes, poços artesianos, barragens e rede de irrigação, de uso público.
- 14 — Criação de «Tiros de Guerra» nas sedes de municípios, a fim de facilitar aos jovens lavradores e trabalhadores agrícolas, a prestação do serviço militar, com transporte fácil e gratuito.
- 15 — Medidas para dividir os latifúndios com a população rural que não tem terra ou pouca terra. A terra deve pertencer a quem nela trabalha.
- 16 — Redução das despesas militares e aumento dos recursos para abertura de escolas, a defesa da saúde, a assistência ao esporte e o desenvolvimento da agricultura. Os jovens querem viver uma vida feliz, num país pacífico, livre e independente.

## Apêlo

Aos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil:

Queridos irmãos!  
Delegados e representantes dos lavradores e trabalhadores agrícolas de todo o Brasil, reunidos em São Paulo, na II Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, examinamos nossas experiências de organização e de lutas, confrontamos nossas reivindicações e elaboramos e aprovamos a «Carta dos Direitos e das Reivindicações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil», à base de um programa de ação unitária, compreendendo nossas reivindicações econômicas e so-

eiais, nossos direitos democráticos, em defesa de nossos interesses vitais.

Irmãos e irmãs!

Nós, lavradores e trabalhadores agrícolas, os mais explorados e oprimidos filhos de nosso povo, continuamos lutando com firmeza por nossas reivindicações e afirmamos nosso direito a todas as liberdades democráticas, a todas as conquistas sociais e econômicas.

Nós, que produzimos o sustento dos homens, não podemos aceitar continuar vivendo numa situação de miséria, de desamparo e de fome. Queremos melhorar nossas condições de vida e de trabalho.

Depende de nós, de nossa união, do fortalecimento da amizade e da unidade entre os trabalhadores do campo e da cidade, o sucesso de nossa luta pela terra, pelo pão, pela liberdade e pela paz.

Irmãos e irmãs, organizados e não organizados! Unamo-nos e lutemos para melhorar nossas condições de vida, para conquistar e defender nossos direitos democráticos, sociais e econômicos, para obter uma verdadeira Previdência e Segurança Sociais, para conquistar uma Reforma Agrária democrática e a abolição de todas as formas de exploração semi-feudais.

Trabalhadores da agricultura e da pecuária do Brasil!

Estreitemos e reforçemos nossas fileiras, consolidemos a união dos trabalhadores da cidade e do campo, e formemos uma poderosa frente-única de lutas pela defesa e conquista de todos os nossos direitos e reivindicações, pela conquista da terra, do pão, da liberdade e da Paz!

Para a frente! Para novas e decisivas Vitórias!

Viva a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil!

Viva a União e a Amizade entre os operários e os camponeses!



Geraldo Tiburcio, presidente da ULTAB

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores de todo o mundo!

São Paulo, Sala das Sessões (Palácio das Indústrias do Parque do Ibirapuera), 21 de setembro de 1954.

## CAMPANHA DE 5 MILHÕES DE ASSINATURAS PELA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL

A Comissão de Arrendatários, Meeiros e Parceiros propôs, e a II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas aprovou, a seguinte Resolução, além daquelas contidas em seu Programa de reivindicações:

— Que seja dirigida uma representação a o Exmo. Sr. Presidente da República, à Câmara Federal e ao Senado, exigindo medidas que acabem com o latifúndio. Para a concretização desta resolução será promovida uma campanha de 5 milhões de assinaturas, em todos os Estados do país.

### Estado \_\_\_\_\_ Município \_\_\_\_\_ Fazenda \_\_\_\_\_ REFORMA AGRÁRIA — MEDIDA DE JUSTIÇA SOCIAL

#### Memorial

Campanha para a coleta de 5 Milhões de assinaturas em favor da Reforma Agrária, aprovada na Sessão Plenária de Debates Finais da II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo, em setembro de 1954:

Patrocina esta Campanha a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil — Caixa Postal, 4.825 — São Paulo Brasil.

Ao Exmo. Sr. Presidente da República  
Aos Exmos. Srs. Deputados Federais  
Aos Exmos. Srs. Senadores da República

O Brasil é um país com imensas possibilidades e dotado de terras muito férteis, mas a nossa produção agrícola vive em crise permanente.

Cerca de dez milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas não possuem nenhuma terra, centenas de milhares possuem terra insuficiente, enquanto que cento e quarenta e nove mil grandes proprietários dominam dois terços da área de todas as propriedades agropecuárias do país.

Desejamos a fartura e a felicidade para o nosso povo.

Desejamos que floresça a economia nacional.

Desejamos o progresso para nossa agricultura, nosso comércio e nossa indústria.

A Reforma Agrária é medida que se im-

põe para o amplo desenvolvimento do nosso mercado interno; é medida básica para o progresso da economia nacional.

A Reforma Agrária é medida de justiça social.

Por isso, reivindicamos:

— que seja realizada uma Reforma Agrária democrática, reconhecida por lei, que entregue as terras dos latifundiários aos trabalhadores agrícolas e aos lavradores sem terra ou possuidores de pouca terra, com a garantia legal de sua posse.

A Reforma Agrária deve compreender, ainda, medidas que estimulem a produção, com ajuda técnica; crédito fácil, barato e a longo prazo; fornecimento de ferramentas, maquinarias, inseticidas, adubos e sementes; garantia de preços compensadores para os produtos agrícolas e pecuários; estímulo ao cooperativismo; facilidade para a organização dos produtores; etc.

Saudações

21 de setembro de 1954.

(Assinaturas)

.....  
.....  
.....  
.....

(Recorte, assine e colha assinaturas)